



Estudo de mercado

Argentina, Brasil, Colômbia e México: comércio de têxteis e vestuário

Outubro 2014

cenit.

inITV


COMPETE

 **QR
EN** QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

Argentina, Brasil, Colômbia e México: comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 07** Introdução
- 09** Argentina
 - 11** Enquadramento económico
 - 12** Comércio Internacional
 - 13** Exportações de têxteis e vestuário
 - 15** Mercados de exportação
 - 15** Produção e mercado interno de têxteis e vestuário
 - 15** Importações de têxteis e vestuário
- 17** Brasil
 - 17** Enquadramento económico
 - 19** Comércio Internacional
 - 20** Exportações de têxteis e vestuário
 - 21** Mercados de exportação
 - 23** Produção de têxteis e vestuário
 - 24** Importações de têxteis e vestuário
- 25** Colômbia
 - 25** Enquadramento económico
 - 27** Comércio Internacional
 - 28** Exportações de têxteis e vestuário
 - 29** Mercados de exportação
 - 31** Produção de têxteis e vestuário
- 33** México
 - 33** Enquadramento económico
 - 35** Comércio Internacional
 - 37** Exportações de têxteis e vestuário
 - 37** Mercados de exportação
 - 39** Produção de têxteis e vestuário
 - 39** Importações de têxteis e vestuário
- 41** Trocas comerciais de têxteis e vestuário com Portugal
 - 41** Trocas comerciais com a Argentina
 - 45** Trocas comerciais com o Brasil
 - 51** Trocas comerciais com a Colômbia
 - 57** Trocas comerciais com o México
- 63** Considerações finais
- 65** Glossário
- 67** Metodologia e referências

Índice de figuras

- 42 Figura 1: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Argentina
- 42 Figura 2: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Argentina
- 43 Figura 3: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Argentina
- 43 Figura 4: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Argentina
- 44 Figura 5: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Argentina
- 44 Figura 6: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Argentina
- 48 Figura 7: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Brasil
- 48 Figura 8: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Brasil
- 49 Figura 9: Principais produtos exportados por Portugal com destino ao Brasil
- 49 Figura 10: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino ao Brasil
- 50 Figura 11: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Brasil
- 50 Figura 12: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Brasil
- 52 Figura 13: Principais produtos importados por Portugal com origem no Brasil
- 52 Figura 14: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem no Brasil
- 54 Figura 15: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Colômbia
- 54 Figura 16: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Colômbia
- 55 Figura 17: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Colômbia
- 55 Figura 18: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Colômbia
- 56 Figura 19: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Colômbia
- 56 Figura 20: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Colômbia
- 58 Figura 21: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao México
- 58 Figura 22: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao México
- 60 Figura 23: Principais produtos exportados por Portugal com destino ao México
- 60 Figura 24: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino ao México
- 61 Figura 25: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no México
- 61 Figura 26: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no México

Índice de tabelas

- 10 Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos da Argentina
- 18 Tabela 2: Principais indicadores macroeconómicos do Brasil
- 26 Tabela 3: Principais indicadores macroeconómicos da Colômbia
- 34 Tabela 4: Principais indicadores macroeconómicos do México

Introdução

Localizados na América Latina, os quatro países em destaque evidenciam acentuadas diferenças em termos de características do mercado interno, desempenho económico e estrutura da indústria têxtil e vestuário. Com base nos dados do Eurostat, estes quatro países foram responsáveis em 2013 por absorver um total de 45,6 milhões de euros de exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, representando uma proporção na ordem dos 6% do total das exportações para destinos extracomunitários nestas categorias de produtos.

De acordo com os dados do Banco Mundial relativos a 2013, o conjunto destes quatro países engloba uma população de quase 412,5 milhões de pessoas (5,8% da população mundial e 67,0% da população da América Latina), com o Brasil a obter particular destaque com perto de 200,4 milhões de habitantes, seguido por México (122,3 milhões de pessoas), Colômbia (48,3 milhões de pessoas) e Argentina (41,4 milhões de pessoas).

Em termos de comparação do Produto Interno Bruto (PIB) real, de acordo com os dados do Banco Mundial para o ano 2013, o destaque vai para o Brasil, com 1.166,72 mil milhões de dólares (preço constante 2005), ficando o México na posição seguinte com 1.042,15 mil milhões de dólares, seguido pela Argentina (331,25 mil milhões de dólares) e a Colômbia (212,33 mil milhões de dólares). No entanto, na comparação do PIB per capita o cenário altera-se significativamente, com a Argentina a assumir a 1.ª posição (14.715,18 dólares, a preços correntes), seguida por: Brasil (11.208,08 dólares), México (10.307,28 dólares) e Colômbia (7.831,22 dólares).

Entre os países que compõem o conjunto em análise, destacam-se como produtores de têxteis e vestuário dois casos em concreto. Em primeiro lugar o Brasil, como produtor de têxteis e vestuário, ocupando respetivamente a 5.ª e a 4.ª posições em termos mundiais, de acordo com os dados da IEMI divulgados pela ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção) relativos a 2010. Em segundo lugar o caso do México, especificamente ao nível do vestuário, ocupando segundo a mesma fonte a 7.ª posição no ano de referência.

Dentro dos quatro países em análise, as exportações de produtos têxteis e vestuário não apresentam uma relevância interna significativa, com apenas o México e a Colômbia a possuírem produtos de vestuário entre as suas 25 principais categorias de exportação. De acordo com os dados do ITC (International Trade Centre) e considerando o conjunto das exportações realizadas em 2013 compostas pelos produtos classificados no âmbito das categorias 50 a 63, o destaque ao nível da representatividade das exportações de produtos têxteis e vestuário vai para o caso do México, com uma proporção de 1,8% (principalmente vestuário, que representa uma proporção de 1,2%), seguido por Colômbia (proporção de 1,7%), Brasil (proporção de 1,0%) e Argentina (proporção de 0,7%).

Em contrapartida, do lado das importações, verifica-se que o fluxo de produtos têxteis e vestuário é mais significativo, de acordo com os dados disponíveis no ITC. Nesta perspetiva o destaque vai para a Colômbia, em que uma proporção de 3,9% das importações do país realizadas em 2013 está associada a produtos têxteis e vestuário; nas posições seguintes encontram-se: Brasil (proporção de 2,8%), México (proporção de 2,6%) e Argentina (proporção de 2,1%).

Argentina

Enquadramento económico

Conforme referido na análise do aicep Portugal Global, a Argentina é a terceira economia da América Latina, depois do México e do Brasil. É um país com boas infraestruturas e a sua população detém um elevado nível de literacia. Em termos de área, é o segundo maior país da região, a seguir ao Brasil, e constitui-se como uma federação de 23 províncias e uma cidade autónoma, Buenos Aires, a região mais industrializada.

O país possui uma grande riqueza de recursos naturais, particularmente: chumbo, zinco, estanho, cobre, minério de ferro, manganésio, petróleo e urânio. A economia tem vindo a registar um rápido crescimento, com a produção agrícola muito orientada para a exportação e uma indústria de base diversificada. Analistas argumentam que o país tem uma base sólida para o crescimento futuro, devido à dimensão do seu mercado, níveis assinaláveis de investimento direto estrangeiro e peso significativo de exportações de produtos de alta tecnologia. Acresce a importância do turismo na Argentina, caracterizado por uma oferta bastante abrangente.

Embora considerada um dos países mais ricos do mundo há 100 anos atrás, a Argentina sofreu, durante a maior parte do século XX, recorrentes crises económicas, traduzidas em défices da balança de transações correntes, elevada inflação, dívida externa crescente e fuga de capitais. Após a liberalização implementada nos anos 90, sob a administração de Carlos Menem (1989 a 1999) e depois da recessão registada em 2001-2002, o país revelou uma franca recuperação, apoiada por elevadas entradas de investimento estrangeiro, que se fez sentir nos anos 2003 a 2007. Os excedentes da balança corrente e os

resultantes da política fiscal sustentaram a sua capacidade de recuperação.

Mas a Argentina não ficou incólume à crise económica e financeira mundial. Segundo o Economist Intelligence Unit (EIU), divulgado pelo aicep Portugal Global, a partir de 2007 o crescimento da economia argentina inverte a tendência até aí registada, sendo que em 2009 a sua taxa de crescimento foi de 0,9% (em 2008 tinha sido de 6,8%). A desaceleração em causa decorreu, essencialmente, das quebras do consumo privado, do investimento e do consumo público, embora este em menor escala. Em 2010, o EIU refere o início de uma recuperação baseada, particularmente, no forte acréscimo da procura de produtos argentinos por parte dos seus principais clientes (o Brasil e a China), com o PIB a registar um crescimento de 9,2% em 2010 e de 8,9% em 2011.

Em 2012, verificou-se uma forte desaceleração da atividade económica por influência da conjuntura externa e interna. Externamente destaca-se a crise na União Europeia (UE) e o arrefecimento da economia brasileira e, internamente, evidenciam-se as restrições para a compra de moeda estrangeira, o maior controlo das importações e a quebra da confiança dos empresários afetando negativamente o investimento. O crescimento neste ano foi de 1,9%.

A estimativa do crescimento para 2013 é mais positiva face ao bom ano agrícola e à alta dos preços da soja no mercado internacional. O impacto positivo do investimento no sector agrícola reativou as exportações e melhorou a receita fiscal e o nível de confiança económica. Segundo o EIU, o incremento do investimento associado à melhoria das exportações impulsionou o crescimento do PIB em 2013 para 4,9%. As

estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um aumento de 3,5%.

Em 2014, o governo argentino enfrenta sérias dificuldades, uma vez que o seu apoio político diminuiu e a agitação social tem vindo a aumentar. O país enfrentou em dezembro de 2013 um clima de agitação social crescente, verificando-se cortes generalizados de energia elétrica que evidenciam um défice energético persistente, e um aumento da incerteza económica devido à diminuição rápida do valor do peso argentino.

Não obstante, o FMI projeta um crescimento de 2,8% em 2014, enquanto o EIU aponta para uma retração do PIB em 0,6%, uma vez que a atividade económica tem evidenciado uma estagnação. A procura dos consumidores, que tinha sido durante vários trimestres apoiada por uma política fiscal expansionista e por um crescimento do crédito, deverá desacelerar ao mesmo tempo que se antevê uma forte aceleração da inflação. O peso deverá perder cerca de 40%

do seu valor em 2014, dando origem a uma política fiscal e monetária rigorosa com a finalidade de tentar conter o impacto inflacionista do ajuste da moeda. Assim, a procura interna deverá diminuir de forma acentuada em 2014.

Espera-se que a formação bruta de capital fixo apresente uma queda acentuada, verificando-se igualmente uma diminuição das importações enquanto o consumo privado é duramente atingido e os salários reais baixam substancialmente.

O ajuste do peso terá um impacto benéfico sobre as exportações líquidas. Este ajustamento da moeda não resolverá todos os problemas uma vez que a procura interna será limitada pela incerteza contínua sobre tarifas e os controlos legais e regulatórios, não se prevendo que o governo procure resolver estes problemas antes das eleições de 2015.

Com um ambiente de negócios desfavorável, há riscos substanciais de uma desvalorização descon-

Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos da Argentina

Argentina: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013b	2014c	2015c	2016c
População (milhões)	40,9b	41,3b	41,7	42,0	42,4	42,7
PIB preços mercado (10 ^{^9} ARS)	1.842	2.164	2.603	3.170	3.855	4.668
PIB preços mercado (10 ^{^9} USD)	448	477	477	327	303	311
PIB per capita (USD)	10957b	11555b	11.457	7.781	7.141	7.286
Varição (%) PIB real	8,9	1,9	4,9	-0,6	3,0	4,9
Varição (%) consumo privado	10,7	4,4	7,4	-2,1	1,1	4,4
Varição (%) consumo público	10,9	6,4	7,4	1,3	3,8	3,5
Taxa de desemprego (%)	7,2	7,2	7,3	8,2	8,4	8,1
Taxa de inflação (%)	24,4	25,3	20,7	33,3	25,4	19,9

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit

trolada da moeda, o que poderá criar uma espiral inflacionária, uma contração mais acentuada, e, conseqüentemente, uma queda do PIB real maior do que a que é agora projetada.

Estima-se que o desempenho económico em 2016/2018 dependa em grande medida do ambiente após as eleições de 2015. O EIU prevê como cenário mais provável a formação de um executivo mais pragmático e que promova a iniciativa privada, o que deverá gerar maior confiança e eliminar algumas das distorções económicas existentes. Perante este cenário, espera-se que o crescimento do investimento possa acelerar o incremento do PIB para valores da ordem de 5% em 2016/2018.

Comércio Internacional

O comércio externo da Argentina registou um crescimento em 2013 face ao ano anterior, sendo o aumento das importações de bens (5,8%) superior ao correspondente às exportações (2,1%), conforme expõe a análise do aicep Portugal Global. A balança comercial é tradicionalmente favorável à Argentina, tendo-se verificado um saldo na ordem de 11,6 mil milhões de dólares em 2013.

Em termos do comércio mundial, a Argentina ocupa ainda posições modestas no respetivo ranking, tendo, em 2012, detido o 45.º lugar como exportador e como importador. A Argentina é o 138.º país mais protecionista do mundo, de acordo com o Global Trade Alert 2013.

As trocas regionais assumem uma importância particular no contexto do comércio externo da Argentina. O MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) é o seu principal parceiro comercial, com o Brasil a deter

um lugar de destaque (1.º cliente e 1.º fornecedor) ao longo dos últimos anos.

Os cinco principais clientes (i.e.: Brasil, Chile, China, EUA e Espanha) representaram 41,3% das exportações argentinas em 2012. As vendas para o mercado chinês diminuíram em 2012, ocupando agora a 3.ª posição. Relativamente ao Chile, aumentou a sua quota enquanto cliente e, beneficiando da redução da quota da China, passou da 3.ª posição em 2011 para a 2.ª posição no ano de 2012. Por outro lado, os EUA viram a sua quota manter-se em 5,1% nos anos de 2011 e de 2012, ocupando o 4.º lugar. Apesar de ter perdido quota relativamente a 2011, a Espanha manteve a 5.ª posição em 2012.

Relativamente a Portugal, é visível o fraco posicionamento enquanto cliente da Argentina; em 2010 detinha uma quota de 0,13% e o 59.º lugar no ranking global, subiu para o 58.º lugar em 2011 e caiu para o 77.º lugar em 2012 com uma quota de 0,1%.

No caso dos principais fornecedores, mais uma vez se refere o lugar de destaque do Brasil, responsável por 26% das importações argentinas. O 2.º lugar tem vindo a ser ocupado pela China, detentora de uma quota de mercado em crescimento. Este país mais que duplicou o volume de vendas à Argentina entre 2009 e 2011. Os EUA e a Alemanha, que ocupam, respetivamente, a 3.ª e 4.ª posição no ranking de clientes, aumentaram a sua quota de mercado no último ano, ao contrário do México (5.ª posição), que viu a sua quota diminuir ligeiramente face a 2011.

Embora tenha logrado recuperar algumas posições em 2012 enquanto fornecedor da Argentina (face a

2011), Portugal tem vindo a perder quota de mercado ao longo dos últimos anos, ocupando a 52.^a posição.

Detentora de um dos solos mais férteis do mundo, a Argentina destaca-se pela elevada produção de cereais, principalmente o trigo, o milho e a soja. A pecuária também é de extrema importância para a economia do país. A carne de vaca e a lã são consideradas das melhores do mundo, sendo de realçar as técnicas de refrigeração e o processamento de carnes e seus subprodutos. A Argentina também é considerada um dos principais produtores mundiais de vinhos. Resumindo, o sector agrícola e agroindustrial são tradicionalmente importantes na estrutura exportadora do país.

A Argentina é um país relevante na exportação mundial de soja e de óleo, tendo a área cultivada mais do que duplicado nos últimos dez anos; mas é, também, um exportador líquido de petróleo e gás natural. As indústrias de maior relevo, para além das que se encontram relacionadas com o sector alimentar e bebidas, são as seguintes: automóvel, química e petroquímica.

Por outro lado as importações são constituídas fundamentalmente por veículos automóveis, suas partes e acessórios (17,6% em 2012), máquinas e equipamentos mecânicos (14,5%), combustíveis e óleos minerais (12,9%) e máquinas e equipamentos eléctricos (11,3%).

Exportações de têxteis e vestuário

A procura externa por têxteis e vestuário da Argentina aumentou de forma acentuada em 2010 e 2011, conforme refere a análise publicada pelo Textiles Intelligence. Foi ajudada por um peso argentino fraco e

foi impulsionada por exportações substancialmente mais elevadas de matérias-primas têxteis com destino a China, Itália, Turquia, e diversos países do Sudeste da Ásia. No entanto, a procura esmoreceu de forma significativa em 2012 e deteriorou-se ainda mais em 2013.

Em 2012 as exportações de têxteis e vestuário com origem na Argentina caíram 30,7%, passando dos 925,7 milhões de dólares para os 641,7 milhões de dólares, após um crescimento de 42,0% em 2011. A quebra em 2012 foi devida inteiramente a uma descida de 34,9% nas exportações de têxteis, dos 823,6 milhões de dólares para os 535,9 milhões de dólares. As exportações de vestuário, por seu lado, aumentaram 3,7%, passando dos 102,0 milhões de dólares para os 105,8 milhões de dólares.

Os exportadores argentinos de têxteis experimentaram uma forte quebra na procura externa de fibras, fios e tecidos de algodão e lã. Efetivamente, as exportações conjuntas destes produtos caíram 41,1%, passando dos 549,9 milhões de dólares para os 323,8 milhões de dólares em 2012. As exportações de fibras, fios e tecidos de algodão caíram 53,8%, para os 123,9 milhões de dólares, enquanto as exportações de fibras, fios e tecidos de lã caíram 29,1% para os 200,0 milhões de dólares.

As exportações de vestuário de malha (categoria 61) caíram 1,2% para os 58,4 milhões de dólares em 2012, mas as exportações de vestuário exceto malha (vestuário em tecido) aumentaram 10,5% para os 47,4 milhões de dólares.

O mais importante produto têxtil e vestuário exportado pela Argentina em 2012 foram as fibras penteadas de lã (classificadas no âmbito do código 5105.29.10)

com uma quota de 21,1% ou 135,7 milhões de dólares, do total das suas exportações de têxteis e vestuário. O principal mercado da Argentina para as exportações deste produto em 2012 foi a Itália com uma quota de 22,6%, ou 30,7 milhões de dólares, seguida pela Alemanha (quota de 22,0% ou 29,9 milhões de dólares), México (quota de 13,8% ou 18,7 milhões de dólares) e Peru (quota de 10,8% ou 14,7 milhões de dólares).

O 2.º mais importante produto têxtil e vestuário exportado pela Argentina em 2012 foi o algodão não penteado nem cardado com uma quota de 16,8%, ou 108,0 milhões de dólares, do total das exportações de têxteis e vestuário. O principal mercado da Argentina para as exportações deste produto em 2012 foi Taiwan com uma quota de 19,0% ou 20,5 milhões de dólares, seguido pela Indonésia (quota de 15,0% ou 16,2 milhões de dólares), China (quota de 12,8%, ou 13,8 milhões de dólares), Turquia (quota de 9,7% ou 10,5 milhões de dólares) e Índia (quota de 7,8% ou 8,4 milhões de dólares).

Durante o período de janeiro a setembro de 2013 as exportações argentinas de têxteis e vestuário desceram 8,8% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 427,4 milhões de dólares. Dentro deste total, as exportações de têxteis desceram 9,3% para os 356,4 milhões de dólares enquanto as exportações de vestuário desceram 6,3% para os 71,1 milhões de dólares.

Dentro do total para os têxteis, as exportações de fibras, fios e tecidos de algodão desceram acentuadamente, tendo caído 47,1% para os 46,3 milhões de dólares. As exportações também caíram acentuadamente no caso das fibras, fios e tecidos de fibras sin-

téticas ou artificiais descontínuas (descida de 33,9% para os 2,8 milhões de dólares).

Foram registadas descidas mais moderadas no caso do vestuário de malha (descida de 9,4% para os 10,9 milhões de dólares); têxteis confeccionados (descida de 7,3% para os 9,6 milhões de dólares); filamentos sintéticos ou artificiais (descida de 6,5% para os 47,3 milhões de dólares); e tecidos impregnados, revestidos ou laminados (descida de 2,2% para os 13,1 milhões de dólares).

Por outro lado, as exportações subiram no caso dos tecidos especiais e tufados (subida de 53,2% para os 4,6 milhões de dólares); pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (subida de 11,0% para os 64,2 milhões de dólares); tapetes e outros revestimentos (subida de 4,6% para os 7,2 milhões de dólares); e fibras, fios e tecidos de lã (subida de 2,2% para os 150,3 milhões de dólares).

As exportações de vestuário de malha aumentaram 10,3% para os 38,8 milhões de dólares enquanto as exportações de vestuário em tecido diminuíram 1,0% para os 32,3 milhões de dólares.

Mercados de exportação

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, o principal mercado de destino das exportações da Argentina de têxteis e vestuário em 2012 foi o Brasil, com uma quota de 24,0% das exportações de têxteis e vestuário para todos os destinos. O 2.º principal mercado de destino em 2012 foi a China com uma quota de 9,1%, seguida pelo Uruguai com quota de 8,5%, Chile com quota de 7,4%, Alemanha com quota de 6,5%, Itália com quota de 5,9%, México com quota de 4,7%, Taiwan com quota de 3,8% e Peru com quota também de 3,8%.

Exportações com destino ao Brasil

As exportações da Argentina de têxteis e vestuário com destino ao Brasil caíram 32,7% para os 154,3 milhões de dólares em 2012. Dentro deste total as exportações de têxteis caíram 40,6% para os 119,1 milhões de dólares, devido principalmente a vendas de matérias-primas consideravelmente mais baixas (descida de 86,4% para os 4,0 milhões de dólares), têxteis-lar (descida de 42,2% para os 1,9 milhões de dólares), fios (descida de 39,1% para os 60,2 milhões de dólares), tecidos (descida de 38,8% para os 1,8 milhões de dólares) e têxteis diversos (descida de 22,5% para os 50,7 milhões de dólares).

No entanto, no vestuário, a procura brasileira pelas exportações da Argentina foi energética, com as vendas a subirem 21,9% para os 35,2 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a setembro de 2013, as vendas argentinas de têxteis e vestuário para o mercado brasileiro desceram 4,0% para os 110,2 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação brasileiros divulgados pelo Textiles Intelligence. A quebra foi devida, em grande parte, às menores vendas de fibras fios e tecidos de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (descida de 57,6% para os 0,9 milhões de dólares); fios e tecidos de filamentos sintéticos ou artificiais (descida de 10,6% para os 37,1 milhões de dólares) e vestuário de malha (descida de 10,6% para os 14,1 milhões de dólares).

Exportações com destino à UE

A UE como um todo representou o 2.º maior mercado de destino das exportações argentinas em 2012. Dentro da UE, os dois mais importantes mercados de

exportação da Argentina foram a Alemanha e a Itália. No entanto, as exportações para estes dois países caíram ao longo do ano (descida de 33,4% para os 41,4 milhões de dólares no caso da Alemanha e descida de 51,5% para os 37,7 milhões de dólares no caso da Itália). Como resultado, em termos individuais, a Alemanha permaneceu o 5.º maior mercado de exportação da Argentina, mas a Itália caiu três posições para tornar-se no 6.º principal mercado de exportação.

As vendas de têxteis e vestuário argentinos no mercado da UE como um todo caíram acentuadamente em 2012. Efetivamente, de acordo com os dados do Eurostat, estas caíram 47,7% para os 62,8 milhões de euros. As vendas caíram acentuadamente no caso das fibras, fios e tecidos de algodão (descida de 85,4% para os 2,8 milhões de euros) e fibras, fios e tecidos de lã (descida de 41,3% para os 56,8 milhões de euros). As vendas de vestuário de malha caíram 42,8% para os 1,2 milhões de euros enquanto as vendas de vestuário em tecido desceram 44,8% para os 0,4 milhões de euros.

No entanto, no ano 2013, as vendas de têxteis e vestuário da Argentina no mercado da UE aumentaram 2,0% para os 60,1 milhões de euros. As exportações de produtos têxteis cresceram 3,5% para os 63,3 milhões de euros, enquanto as exportações de vestuário diminuíram 55,4% para os 0,7 milhões de euros. O aumento foi devido principalmente a uma maior procura por fibras, fios e tecidos de lã (subida de 6,0% para os 60,1 milhões de euros).

Exportações para outros mercados

As exportações da Argentina para a China caíram 31,8% para os 58,5 milhões de dólares em 2012. Também foi registada uma forte quebra durante o ano

nas exportações para diversos outros mercados, incluindo: Turquia (descida de 59,2% para os 23,9 milhões de dólares), Peru (descida de 17,4% para os 24,1 milhões de dólares), Uruguai (descida de 15,6% para os 54,7 milhões de dólares), Taiwan (descida de 12,4% para os 24,2 milhões de dólares) e México (descida de 7,0% para os 30,5 milhões de dólares). Por outro lado, as exportações para o Chile aumentaram, apesar de uns meros 0,1% para os 47,5 milhões de dólares.

Exportações para os EUA

As vendas da Argentina de têxteis e vestuário para o mercado dos EUA caíram 29,1% em 2012, passando dos 11,8 milhões de dólares para os 8,4 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação dos EUA. O mais importante grupo de produtos da Argentina no mercado de importação dos EUA em 2012 foram os tecidos, correspondendo a 55,7% do total das vendas de têxteis e vestuário. No entanto, esta quota caiu dos 67,6% registrados em 2011, na medida em que as vendas decresceram 41,5% para os 4,7 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a outubro de 2013 as vendas da Argentina de têxteis e vestuário para o mercado de importação dos EUA desceram 30,0% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 5,0 milhões de dólares. Dentro deste total, as vendas de têxteis caíram 20,7% para os 4,2 milhões de dólares e as vendas de vestuário caíram 56,8% para os 0,8 milhões de dólares.

Produção e mercado interno de têxteis e vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, o valor total da produção de têxteis na Argentina aumentou 3,2% em 2012. A produção de

tecidos aumentou 3,9% e a produção de fios de algodão subiu 0,4%, mas a produção de fibras não-naturais desceu 13,5%.

Durante o período de janeiro a setembro de 2013, no entanto, a produção têxtil foi mais fraca, tendo caído 2,3% em comparação com o período homólogo do ano anterior. Dentro do total, a produção de tecidos decresceu 3,4% e a produção de fibras não-naturais caiu uns acentuados 17,3%. A produção de fios de algodão, por outro lado, aumentou 2,4%.

Em termos do mercado interno da Argentina, as vendas de vestuário, calçado e acessórios em centros comerciais localizados na região de Buenos Aires cresceram 22,6% em 2012, após aumentos de 34,5% em 2011 e 32,6% em 2010, de acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence.

As vendas também aumentaram durante o período de janeiro a agosto de 2013, na ordem dos 26,6%, em comparação com igual período do ano anterior. No entanto, esta acentuada taxa de crescimento é em parte atribuível à expressiva inflação que afetou a economia da Argentina nos últimos anos.

Importações de têxteis e vestuário

O governo argentino colocou em prática um conjunto abrangente de restrições às importações como parte de uma política alargada de substituição das importações e de promoção da industrialização, a qual foi desenvolvida para favorecer as mercadorias produzidas internamente, em detrimento das mercadorias estrangeiras. Estas restrições à importação aparentam possuir um impacto limitado sobre as importações de têxteis e vestuário da Argentina durante o ano 2010 e 2011, mas possuíram

um efeito mais restritivo em 2012 e 2013, conforme publicado na análise do Textiles Intelligence.

No ano 2012 as importações da Argentina de têxteis e vestuário caíram 12,9% para os 1.598,2 milhões de dólares e ao longo do período de janeiro a setembro de 2013 as importações decresceram 3,1% em comparação com o período homólogo anterior, ficando cifradas nos 1.158,1 milhões de dólares.

As importações da Argentina ao longo do período de janeiro a setembro de 2013 foram significativamente mais baixas do que no período homólogo do ano anterior no caso de diversos produtos, incluindo: vestuário de malha (descida de 15,2% para os 100,5 milhões de dólares); pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (descida de 12,8% para os 91,0 milhões de dólares); tecidos impregnados e revestidos (descida de 11,8% para os 84,0 milhões de dólares); e vestuário em tecido (descida de 10,1% para os 165,5 milhões de dólares).

Por outro lado, as importações aumentaram no caso dos tecidos de malha (subida de 15,4% para os 94,8 milhões de dólares), têxteis confeccionados (subida de 13,4% para os 74,7 milhões de dólares) e filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 4,4% para os 154,6 milhões de dólares).

O principal fornecedor de têxteis e vestuário da Argentina em 2012 foi a China, com uma quota de 32,4% do total das importações argentinas. Além disso, esta quota aumentou ligeiramente em relação

ao registado no ano anterior apesar de uma descida de 11,6% registada nas importações provenientes da China, para os 517,2 milhões de dólares. Dentro do total, as importações de têxteis provenientes da China caíram 10,4% para os 332,8 milhões de dólares enquanto as importações de vestuário decresceram 13,8% para os 184,4 milhões de dólares.

O 2.º principal fornecedor da Argentina em 2012 foi o Brasil com uma quota de 24,6% das importações de têxteis e vestuário. No entanto, esta quota desceu ligeiramente em comparação com o ano anterior, na medida em que as importações provenientes do Brasil caíram 15,9% para os 393,5 milhões de dólares. As importações argentinas provenientes do Brasil caíram acentuadamente no caso de têxteis-lar (descida de 47,5% para os 28,3 milhões de dólares), vestuário (descida de 38,4% para os 14,0 milhões de dólares), tecidos de malha (descida de 25,8% para os 12,0 milhões de dólares), tecidos (descida de 18,6% para os 91,3 milhões de dólares) e fios (descida de 5,3% para os 51,8 milhões de dólares). Por outro lado, as importações argentinas de matérias-primas têxteis com origem no Brasil aumentaram 14,1% para os 38,3 milhões de dólares.

O 3.º principal fornecedor de têxteis e vestuário da Argentina foi a Índia com uma quota de 5,7% do total das importações argentinas provenientes de todas as fontes. Esta quota permaneceu inalterada em comparação com o ano anterior, apesar de as importações provenientes da Índia terem diminuído 12,9% para os 90,7 milhões de dólares.

Enquadramento económico

O Brasil é, atualmente, a primeira economia da América Latina e ocupa o 7.º lugar no ranking das maiores economias mundiais, conforme salienta a análise do aicep Portugal Global. É de assinalar que, fruto do progresso alcançado com as reformas económicas, das condições favoráveis ao nível internacional e do desenvolvimento de políticas sociais, a economia brasileira registou na última década taxas de crescimento muito superiores às verificadas nas três décadas anteriores.

A política económica recente pode ser dividida em duas fases, que correspondem, grosso modo, aos dois governos do anterior presidente. A primeira, durante o primeiro mandato (2002 a 2006), teve como objetivo prioritário alcançar a estabilidade macroeconómica com a correção de desequilíbrios, como a inflação, através de uma política monetária e fiscal restritiva. Alcançada a estabilidade, o governo brasileiro pretendeu acelerar o crescimento económico através de um ambicioso programa de investimentos públicos (Programa de Aceleração do Crescimento – PAC), cuja 2ª fase foi lançada no final de março de 2010, e que contempla, sobretudo, as infraestruturas, o meio ambiente e a energia.

O fraco desempenho da economia brasileira em 2012, apesar de um novo pacote de estímulos, a vigorar desde meados de 2011, mais do que consequência da envolvente externa, está diretamente ligado ao ambiente doméstico. De facto, no período de 2000 a 2010, o consumo das famílias registou um crescimento médio anual de 3,7%, impulsionado pelo forte aumento do crédito e que, atualmente, se traduz num forte endividamento das famílias.

Em termos sequenciais, registou-se uma retoma do PIB no 4.º trimestre de 2012, embora com uma subida abaixo do previsto, com o ano a fechar com um crescimento de 1%, o pior resultado desde a crise financeira global de 2009.

Apesar das medidas destinadas a estimular a economia, com a queda do crescimento do PIB da China e da UE, o aumento do PIB em 2013 foi de 2,3%. Para 2014, segundo o aicep Portugal Global, o EIU e o FMI estimam que o PIB brasileiro cresça apenas 1,8%, em linha com o abrandamento do investimento e do consumo privado. A desvalorização da moeda tem contribuído para o aumento das exportações, contudo, nos próximos anos, a diminuição da procura chinesa e as dificuldades de acesso ao crédito não irão permitir um crescimento do PIB como na última década.

Do lado da oferta, a maioria dos sectores não deverá apresentar muito dinamismo uma vez que se regista uma produtividade baixa, limitações no mercado de trabalho e escassez de competências. No entanto, o comércio a retalho, os serviços financeiros, as telecomunicações e o comércio devem registar um crescimento. A indústria (tem um peso de 13% do PIB) irá continuar a sofrer de uma fraca competitividade (devido à alta carga tributária existente, à falta de infraestruturas e aos elevados custos de trabalho), no entanto, a desvalorização da moeda deverá ajudar a que registre um ligeiro crescimento. Para 2014, no sector agrícola, são esperados números recorde semelhantes aos atingidos no ano anterior, impulsionado pela inovação tecnológica, pelo uso mais intensivo dos solos e pela extensão do crédito. As indústrias extrativas serão alavancadas pela procura externa.

Os custos do crédito estão mais elevados, o que está a afetar as famílias e, embora o desemprego seja baixo, o crescimento real dos salários é menor do que no passado, prejudicando assim o consumo privado, que deverá registar um crescimento de 1,8% no corrente ano (2,3% em 2013). Antevê-se que o consumo privado irá crescer de forma moderada a partir de 2015, sustentado pela criação de postos de trabalho e pelos ganhos reais nos salários. Por outro lado, as projeções apontam para um aumento do consumo público na ordem de 3,5% em 2014 (1,9% em 2013), devendo abrandar ligeiramente no ano seguinte.

A política intervencionista do governo brasileiro e a sua gestão macroeconómica têm diminuído a confiança dos investidores. Apesar disso, o investimento deverá crescer a uma taxa superior à do PIB a partir de 2015, atraído pelas oportunidades do mercado, pelo ambicioso programa de concessão de infraestruturas e pela exploração das reservas petrolíferas na vasta área pré-sal (área que se situa sob uma profunda camada de rocha salina, e que forma uma das várias camadas rochosas do subsolo marinho; as reservas no litoral do Brasil são as maiores - superiores a 50 mil

milhões de barris - e mais profundas onde alguma vez foi detetada a existência de petróleo). Entre 2014 e 2018, estima-se que o investimento estrangeiro no Brasil represente, em média, 2,8% do PIB.

Em 2013 a taxa média de inflação atingiu uns expressivos 6,2%. Segundo o EIU, até 2015 este indicador não deverá descer para valores inferiores a 6%. A indexação do salário mínimo ao PIB nominal, um mercado laboral restritivo, a subida do custo dos serviços e a desvalorização do real irão contribuir para que o índice de preços se situe, entre 2014 e 2018, acima de 5,5%.

Apesar da desaceleração verificada no crescimento da China, espera-se que a médio prazo os preços das mercadorias aumentem devido à procura proveniente do mercado norte-americano. No entanto, no período de 2014 a 2018, a média do défice registado no saldo da balança corrente deverá corresponder a 3,7% do PIB, uma vez que o crescimento das importações irá superar o das exportações. Para o mesmo período, o défice da balança de rendimentos fixar-se-á, em média, em 2% do produto, enquanto as importa-

Tabela 2: Principais indicadores macroeconómicos do Brasil

Brasil: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013b	2014c	2015c	2016c
População (milhões)	197,4	199,2	201,0a	202,8	204,5	206,1
PIB preços mercado (10 ^{^9} BRL)	4.143	4.392	4.837,9a	5.229	5.639	6.098
PIB preços mercado (10 ^{^9} USD)	2.474	2.247	2.242,2a	2.196	2.293	2.430
PIB per capita em PPP (USD)	12530	11280	11.150	10.830	11.220	11.790
Varição (%) PIB	2,7	1,0	2,3a	1,8	2,1	3,0
Varição (%) consumo privado	4,1	3,2	2,3a	1,8	2,5	2,9
Varição (%) consumo público	1,9	3,3	1,9a	3,5	3,0	3,3

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit

ções crescentes e a saída de turistas brasileiros contribuirão para um déficit médio da balança de serviços de 2,3% do PIB.

No entanto, e na eventualidade de se concretizarem riscos para a economia que afetem o crédito externo ao Brasil, o país está bem colocado para atenuar esse choque, uma vez que dispõe de 364 mil milhões de dólares em reservas internacionais, montante mais que suficiente para cobrir as necessidades de financiamento do país (169 mil milhões de dólares).

Comércio Internacional

O Brasil é uma economia pouco aberta, mas relevante no contexto do comércio mundial, ocupando em 2012 a 22.^a posição do ranking de exportadores e importadores, com quotas de 1,32% e 1,26%, respetivamente. No caso das exportações, o país manteve a posição dos últimos 3 anos; nas importações, regista-se a descida de um lugar face a 2011, conforme exposto pelo aicep Portugal Global.

A balança comercial passou a apresentar saldos positivos a partir de 2001, sendo que entre 2009 e 2013 as exportações do país registaram um crescimento médio anual de 13,3%, enquanto as importações tiveram um acréscimo médio de 18,2%, a que não são alheios os fracos valores alcançados em 2009, em ambos os fluxos. Na sequência das expectativas de crescimento da economia brasileira, manter saldos positivos na balança comercial constitui uma grande preocupação para o Governo. Assim, em finais de 2011, o executivo brasileiro lançou uma medida para estimular as exportações, o Programa Reintegra (2011-2013), que reembolsa até 3% do valor total comercializado com outros países.

Contudo, em 2013 as exportações caíram 0,2% e as importações aumentaram 7,4%. Para 2014 as previsões do EIU apontam para aumentos de 5,8% para as exportações e de 2,8% para as importações.

Em termos de parceiros comerciais e no que se refere ao ranking dos principais clientes do Brasil entre 2011 e 2013, destaca-se desde já a ascensão vertiginosa da China, que em 2009 alcançou o lugar de 1.^o cliente (posição que não abandonou), depois de ter ocupado o 3.^o lugar nos dois anos anteriores. Seguem-se os EUA, que em 2009 caíram para a 2.^a posição, a Argentina, os Países Baixos e o Japão que, destronando a Alemanha do 5.^o lugar em 2011, tem vindo a manter a sua posição.

Por regiões de destino das exportações, o destaque vai para a Ásia, para onde, em 2013, as vendas registaram um crescimento de 0,7% face ao ano anterior, o que coloca esta região na primeira posição de mercado comprador de produtos brasileiros, superando largamente a América Latina e as Caraíbas, e a União Europeia. Por outro lado, começa também a tornar-se evidente o interesse crescente do Brasil por África, concretamente os casos do Egito, da África do Sul, de Angola, da Argélia e da Nigéria (28.^o, 33.^o, 38.^o, 39.^o e 45.^o mercados de destino das suas exportações em 2013, respetivamente).

Portugal tem uma posição muito reduzida no ranking de clientes (caiu para a 47.^a posição em 2013), verificando-se uma descida do peso relativo no último ano, não indo além de 0,4% da quota do mercado.

Relativamente aos principais países fornecedores, em 2013 a China manteve-se no topo da lista, consolidando pelo segundo ano consecutivo esta po-

sição. Os EUA surgem no 2.º lugar, com uma quota de 15,1%, seguidos pela Argentina (6,9%), Alemanha (6,3%) e Coreia do Sul (4%). A União Europeia no seu conjunto diminuiu ligeiramente a sua quota enquanto fornecedor do Brasil de 21,4% em 2012 para 21,2% em 2013. Portugal, em 2013, desceu 5 lugares no ranking de países fornecedores e a sua quota diminuiu para 0,4%.

No que se refere aos produtos mais comercializados pelo Brasil, no ano 2013 são de destacar os minérios com uma quota de 14,5%, os grãos, sementes e frutos (9,5%), os combustíveis (7,4%), as carnes (6,1%) e os veículos automóveis e partes (5,8%). Assim, a exportação de minério em 2013 aumentou cerca de 5,5%, a exportação de grãos subiu 30,2%, enquanto os valores de combustíveis desceu cerca de 43,3%. A descida registada nas exportações globais, face aos valores de 2012, cifrou-se em 0,2%.

Sobre as principais compras do Brasil ao exterior, e comparativamente ao ano de 2012, os combustíveis assinalaram um aumento de 13,7%, em consonância com o que se verificou com um número significativo de produtos. Registou-se uma subida de 3,1% nas máquinas e aparelhos mecânicos, de 10,9% nas máquinas elétricas, de 5,2% nos veículos automóveis e partes, e de 8,3% nos produtos químicos orgânicos.

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário do Brasil aumentaram 12,4% em 2012, passando dos 3.013,0 milhões de dólares para os 3.385,5 milhões de dólares, após terem aumentado 33,0% em 2011 e 19,5% em 2010. No entanto, durante o período de janeiro a outubro de 2013 as exportações brasileiras

desceram 27,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 1.966,1 milhões de dólares.

Dentro destes totais, as exportações de têxteis aumentaram 14,1% para os 3.231,6 milhões de dólares em 2012, mas durante o período de janeiro a outubro de 2013 estas caíram 28,3% para os 1.846,6 milhões de dólares. Por seu lado, as exportações de vestuário caíram 14,6% para os 153,9 milhões de dólares em 2012 e durante o período de janeiro a outubro de 2013 decresceram 4,7% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 119,5 milhões de dólares.

Em 2012 a indústria têxtil brasileira beneficiou da forte procura estrangeira por fibras, fios e tecidos de algodão. Efetivamente as exportações desta categoria de produtos aumentaram 26,9% durante o ano para os 2.273,3 milhões de dólares. O aumento foi devido principalmente a uma subida de 32,3% nas exportações de algodão não cardado e nem penteado, para os 2.104,4 milhões de dólares.

No entanto, durante o período de janeiro a outubro de 2013, as exportações de algodão não cardado nem penteado desceram 43,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 915,2 milhões de dólares. Por seu lado, as exportações de fibras, fios e tecidos de algodão decresceram 40,9% para os 1.050,5 milhões de dólares.

Em 2012, os produtos brasileiros com pior desempenho no crescimento das exportações incluíram: têxteis confeccionados (descida de 25,6% para os 83,6 milhões de dólares); pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (descida de 11,6% para os 266,0 milhões

de dólares); tapetes e outros revestimentos (descida de 10,1% para os 19,1 milhões de dólares); e fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (descida de 9,5% para os 118,4 milhões de dólares).

Foram registradas descidas mais moderadas nas exportações de diversos produtos têxteis, incluindo: fibras, fios e tecidos de lã (descida de 7,6% para os 37,6 milhões de dólares), filamentos, fios e tecidos de seda (descida de 5,9% para os 31,4 milhões de dólares) e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais exceto algodão (descida de 3,5% para os 47,7 milhões de dólares).

Por outro lado, as exportações aumentaram no caso de diversos outros produtos têxteis incluindo: tecidos especiais e tufados (subida de 2,5% para os 55,7 milhões de dólares); tecidos de malha (subida de 2,5% para os 53,1 milhões de dólares); e tecidos impregnados e revestidos (subida de 0,4% para os 150,7 milhões de dólares).

No vestuário, as exportações de vestuário de malha caíram 18,7% para os 86,9 milhões de dólares e as exportações de vestuário de tecido caíram 8,6% para os 67,1 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a outubro de 2013, as exportações de diversos produtos têxteis do Brasil aumentaram de forma significativa. Os produtos têxteis brasileiros com melhor desempenho em termos de crescimento das vendas durante este período incluíram: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (subida de 38,1% para os 137,7 milhões de dólares), fibras, fios e tecidos de lã (subida de 26,3% para os 29,4 milhões de dólares) e fios e tecidos de seda (subida de 16,1% para os 30,4 milhões de dólares). No

entanto, foi registrado um crescimento mais modesto no caso dos tecidos de malha (subida de 3,8% para os 44,8 milhões de dólares) e tecidos especiais e tufados (subida de 3,8% para os 48,3 milhões de dólares).

Em contraste, as categorias de exportações de têxteis do Brasil com pior desempenho incluíram: tecidos impregnados e revestidos (descida de 16,8% para os 107,2 milhões de dólares); têxteis confeccionados (descida de 14,0% para os 62,2 milhões de dólares); fibras, fios e tecidos vegetais exceto algodão (descida de 8,3% para os 34,4 milhões de dólares); e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (descida de 7,4% para os 207,3 milhões de dólares).

No caso do vestuário nos primeiros dez meses de 2013, as exportações de vestuário em tecido aumentaram 0,8% para os 55,0 milhões de dólares, mas as exportações de vestuário de malha descenderam 8,9% para os 64,6 milhões de dólares.

Mercados de exportação

Conforme referido na análise do Textiles Intelligence, o mercado de exportação mais importante do Brasil em 2012 foi a China, representando uma proporção de 21,9% das exportações brasileiras de têxteis e vestuário para todos os destinos. Este aumentou de forma considerável, na ordem de 19,6% em 2011 e 6,8% em 2010.

O 2.º principal mercado de destino do Brasil foi a Argentina, com uma quota de 11,1%, mas diminuiu dos 14,9% registrados em 2011 e dos 18,1% verificados em 2010. O 3.º principal mercado de destino das exportações brasileiras foi a Indonésia com uma quota de 9,3% (subida dos 6,8% registrados em 2011), seguida pela Coreia do Sul com uma quota de 8,8% (subida

dos 6,9%), Turquia com uma quota de 4,2% (descida dos 4,6%), Vietname com uma quota de 3,9% (subida dos 2,7%) e EUA com uma quota de 3,6% (descida dos 4,0%).

Exportações do Brasil para a China

As exportações brasileiras de têxteis e vestuário com destino à China aumentaram 25,5% para os 740,6 milhões de dólares em 2012. Este aumento foi devido inteiramente a uma subida de 26,8% nas exportações de algodão não cardado e não penteado, as quais ficaram cifradas nos 721,2 milhões de dólares. As exportações de outros produtos têxteis e vestuário brasileiros para a China caíram 9,5% para os 19,3 milhões de dólares.

No entanto, durante o período de janeiro a outubro de 2013, as exportações brasileiras de têxteis e vestuário para a China decresceram 69,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 185,5 milhões de dólares, na medida em que as exportações de algodão não cardado nem penteado caíram 71,7% para os 165,7 milhões de dólares. Em contraste, as exportações de outros produtos têxteis e vestuário com destino à China, aumentaram 23,8% para os 19,8 milhões de dólares.

Exportações do Brasil para a Argentina

As exportações brasileiras de têxteis e vestuário destinadas à Argentina caíram 16,3% em 2012, passando dos 448,0 milhões de dólares para os 374,9 milhões de dólares, após aumentarem 9,0% em 2011. Durante o período de janeiro a outubro de 2013, as exportações decresceram 9,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 290,2 milhões de dólares.

Exportações do Brasil para outros mercados

As exportações do Brasil de têxteis e vestuário para: Indonésia, Coreia do Sul, Turquia e Vietname, continuaram a ser fortemente dominadas pelo algodão em cru em 2012, bem como ao longo do período de janeiro a outubro de 2013.

As exportações brasileiras destinadas à Indonésia aumentaram 52,2% para os 313,4 milhões de dólares em 2012 devido a um aumento de 54,7% nas exportações de algodão não cardado nem penteado, para os 311,9 milhões de dólares. No entanto, durante o período de janeiro a outubro de 2013, as exportações de têxteis e vestuário decresceram 25,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 180,7 milhões de dólares, na medida em que as exportações de algodão não cardado nem penteado caíram 25,2% para os 179,7 milhões de dólares.

As exportações brasileiras de têxteis e vestuário para a Coreia do Sul aumentaram 43,3% para os 298,3 milhões de dólares em 2012, à medida que as exportações de algodão não cardado nem penteado aumentaram 43,0% para os 296,6 milhões de dólares. Mas durante o período de janeiro a outubro de 2013 as exportações de têxteis e vestuário desceram 6,0% para os 202,9 milhões de dólares, na medida em que as exportações de algodão não cardado nem penteado caíram 6,7% para os 200,0 milhões de dólares.

As exportações brasileiras de têxteis e vestuário destinadas à Turquia aumentaram 1,3% para os 141,0 milhões de dólares em 2012 enquanto as vendas de algodão em cru aumentaram 0,6% para os 131,8 milhões de dólares. No entanto, durante o período

de janeiro a outubro de 2013, as exportações de têxteis e vestuário caíram 57,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 45,6 milhões de dólares, na medida em que as vendas de algodão em cru caíram 56,5% para os 43,5 milhões de dólares.

As exportações brasileiras de têxteis e vestuário para o Vietname cresceram 60,8% para os 131,4 milhões de dólares em 2012, na medida em que as vendas de algodão em cru aumentaram 70,2% para os 126,4 milhões de dólares. Mas durante o período de janeiro a outubro de 2013 as exportações de têxteis e vestuário decresceram 42,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 67,3 milhões de dólares, à medida que as vendas de algodão em cru caíram 48,2% para os 64,1 milhões de dólares.

Exportações para os EUA

As exportações brasileiras de têxteis e vestuário destinadas aos EUA caíram de forma significativa ao longo dos últimos anos. Em 2012 as exportações decresceram 1,1%, passando dos 121,8 milhões de dólares para os 120,5 milhões de dólares, após quebras de 48,9% em 2011 e 4,0% em 2010, e durante o período de janeiro a outubro de 2013 as exportações decresceram 12,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 83,6 milhões de dólares.

Exportações para a UE

Como base nos dados do Eurostat, as exportações brasileiras destinadas à UE desceram 10,7% em 2012 e 10,5% em 2013, ficando cifradas nos 77,7 milhões de euros. As exportações de produtos têxteis caíram 9,8% em 2013, ficando cifradas nos 67,4 milhões de

euros, enquanto as exportações de vestuário caíram 14,6%, ficando cifradas nos 10,3 milhões de euros.

Produção de têxteis e vestuário

De acordo com a informação disponibilizada pela ABIT e considerando os dados relativos ao ano 2010, o Brasil ocupa a 4.^a posição entre os maiores produtores mundiais de vestuário (atrás de: China, Índia e Paquistão) e a 5.^a posição entre os maiores produtores de têxteis (atrás de: China, Índia, EUA e Paquistão). No entanto, embora o Brasil seja um grande produtor e consumidor de têxteis e de vestuário, a sua participação no comércio mundial é tradicionalmente muito pequena, ocupando a 23.^a posição no ranking de exportadores em 2011.

Segundo os dados da ABIT, a indústria têxtil e vestuário brasileira reúne mais de 32 mil empresas, emprega cerca de 1,7 milhões de trabalhadores e representa cerca de 6% do valor total da produção da indústria transformadora. Segundo a associação sectorial a faturação em 2012 ficou cifrada nos 56,7 mil milhões de dólares, ficando abaixo dos 67,0 mil milhões de dólares registados em 2011. O mercado nacional é responsável por 97,5% do consumo da produção, ficando os restantes 2,5% destinados às exportações.

A produção brasileira de têxteis e vestuário tem deteriorado nos últimos anos, devido em parte ao aumento da concorrência da China e de outros fornecedores externos no mercado brasileiro, segundo refere a análise do Textiles Intelligence. Durante o período de janeiro a setembro de 2013 a produção decresceu 2,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior, a produção de vestuário também decresceu 2,5%.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as importações brasileiras de têxteis e vestuário aumentaram uns pouco expressivos 0,7% em 2012, passando dos 6.567,5 milhões de dólares para os 6.610,7 milhões de dólares, após aumentarem 30,4% em 2011 e 44,7% em 2010. Durante o período de janeiro a outubro de 2013, as importações de têxteis e vestuário aumentaram 3,0% para os 5.809,1 milhões de dólares.

Dentro destes totais, as importações de vestuário aumentaram 26,5% para os 2.177,2 milhões de dólares em 2012 e durante o período de janeiro a outubro de 2013 subiram 8,3% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 2.021,9 milhões de dólares.

As importações de vestuário de malha subiram 29,3% para os 932,8 milhões de dólares em 2012 e durante o período de janeiro a outubro de 2013 cresceram 12,6% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 898,9 milhões de dólares. Por seu lado, as importações de vestuário em tecido aumentaram 24,5% para os 1.244,4 milhões de dólares em 2012 e durante o período de janeiro a outubro de 2013 subiram 5,0%, em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 1.123,0 milhões de dólares.

No caso dos têxteis as importações caíram 8,3% para os 4.433,5 milhões de dólares em 2012, mas durante o período de janeiro a outubro de 2013 subiram 0,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior para os 3.787,2 milhões de dólares.

O principal fornecedor de têxteis e vestuário do Brasil em 2012 foi a China com uma quota de 50,2% das importações de têxteis e vestuário de todas as origens. Esta quota aumentou de forma significativa desde os 40,7% registados em 2011. As importações brasileiras de têxteis e vestuário provenientes da China aumentaram 24,3% para os 3.320,1 milhões de dólares em 2012 e durante o período de janeiro a outubro de 2013 estas subiram 5,7% em comparação com o período equivalente do ano anterior, para os 2.998,8 milhões de dólares.

O 2.º principal fornecedor de têxteis e vestuário do Brasil em 2012 foi a Índia, com uma quota de 8,6% (subida dos 8,1%), seguida pela UE com uma quota de 6,8% (subida dos 6,1%). As importações brasileiras de têxteis e vestuário provenientes da Índia cresceram 7,4% para os 571,3 milhões de dólares em 2012, mas durante o período de janeiro a outubro de 2013 estas decresceram 5,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 467,6 milhões de dólares.

Colômbia

Enquadramento económico

Conforme exposto na análise do aicep Portugal Global, a Colômbia possui uma dupla frente marítima (Pacífico e Atlântico), sendo limitada a norte pelo mar do Caribe, a noroeste pelo Panamá, a este pelo Oceano Pacífico, a sudoeste pelo Equador e o Peru, a nordeste pela Venezuela e a sudeste pelo Brasil. Trata-se do terceiro país mais populoso da América Latina, depois do Brasil e do México, prevendo-se que possa atingir cerca de 50 milhões de habitantes em 2015.

A Colômbia ao nível do PIB, em termos de paridade do poder de compra e com base nos valores para 2013, ocupou a 4.^a posição face aos países da América Latina, situando-se depois do Brasil, do México e da Argentina, e foi a 29.^a economia do mundo.

Com uma enorme diversidade territorial e detentora de uma grande variedade de recursos naturais, a Colômbia conta com importantes recursos energéticos, sendo a exploração do petróleo uma das suas principais atividades económicas, possuindo também gás natural e carvão e produzindo energia hidroelétrica. De referir, igualmente, em termos de recursos naturais, o ouro, as esmeraldas, o minério de ferro, o níquel e o cobre.

Ao nível dos produtos agrícolas, destacam-se o café, as flores, as bananas, o arroz, o tabaco, o milho, a cana-de-açúcar, o cacau, as oleaginosas e os legumes. O camarão e os produtos florestais também são relevantes. No que respeita às principais indústrias, são de mencionar os têxteis, os alimentos transformados, o petróleo, o vestuário e o calçado, as bebidas, os químicos, o cimento, o ouro, o carvão e as esmeraldas.

O peso dos serviços no PIB foi de 56,7% em 2013, representando a indústria 37,2% e o sector primário apenas 6,1%, segundo os dados do EIU divulgados pelo aicep Portugal Global.

Desde 1886 que a Colômbia é um país democrático, à exceção de um curto período, entre 1953 e 1957, no qual existiu uma ditadura militar. No entanto, o longo conflito interno e as atividades ligadas ao narcotráfico representam fontes de violência e instabilidade que, embora venham diminuindo, continuam a ser um problema para o país.

A administração do atual presidente Juan Manuel Santos, que foi reeleito em 2014, pretende continuar a seguir políticas de estabilidade macroeconómica no período de 2015 a 2019, procurando promover o crescimento e a criação de empregos ao nível da economia formal, assim como a implementação de programas tendo em conta o elevado índice de pobreza, o desemprego e as desigualdades. O governo está focado também na atração de investimento direto do exterior e na melhoria da envolvente tendo em vista a participação do sector privado.

A economia colombiana registou taxas de crescimento não inferiores a 4% nos últimos quatro anos e o aumento do PIB estimado para 2014 é de 5%. Perspetiva-se que possa existir um incremento da despesa pública, um forte nível de confiança dos consumidores e significativos fluxos de investimento direto do exterior no país.

Tendo em conta as perspetivas de melhoria (ainda que modestas) na eliminação dos estrangulamentos estruturais, de um forte investimento em obras públicas e de um aumento gradual da capacidade produtiva

interna, o EIU prevê um crescimento médio anual do PIB de 4,5%, no período de 2015 a 2019. Nos próximos cinco anos, espera-se que possa continuar a existir um forte crescimento do consumo privado, prevendo-se uma taxa média anual de 4,2%. Perspetiva-se que o consumo público possa permanecer elevado devido à implementação dos programas que implicam despesas sociais e ao aumento das pensões e dos custos de saúde relativos aos funcionários públicos.

Espera-se também que o investimento nas indústrias extrativas possa ser moderado no médio-prazo, considerando a eventual estagnação dos preços das mercadorias e a oferta excedentária ao nível mundial. No entanto, uma melhoria do ambiente de negócios e novas oportunidades no sector agroindustrial, na construção e no turismo poderão contribuir para o crescimento da formação bruta de capital fixo nos próximos cinco anos.

As exportações de bens e serviços aumentaram 5,4% em 2013 tendo o incremento das importações de

bens e serviços sido de 4,5%. Estima-se que o acréscimo das exportações em 2014 seja de apenas 1,8% e o das importações de 7,8%. No período de 2015 a 2019, as taxas de crescimento previstas das exportações são sempre menores do que as das importações.

A taxa de desemprego foi de 9,7% em 2013, sendo inferiores a percentagem estimada para 2014 (9,2%) e a prevista para 2015 (8,8%). A inflação foi de 2% em 2013 e a taxa estimada para 2014 é de 2,8%. O forte crescimento da procura interna colocou pressão sobre o índice de preços no consumidor no primeiro semestre de 2014, mas a inflação mensal começou a descer em agosto, refletindo, em parte, a descida dos preços do petróleo nos mercados internacionais. Para 2015, prevê-se uma percentagem superior à do ano anterior (3,3%).

Estima-se que o saldo da balança corrente passe de -3,2% do PIB em 2013 para -4,0% em 2014, devido à eventual deterioração do saldo da balança comercial, que poderá registar um défice no corrente ano, e à

Tabela 3: Principais indicadores macroeconómicos da Colômbia

Colômbia: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013a	2014b	2015c	2016c
População (milhões)	47,7	48,3	48,9	49,5	50,1	50,7
PIB preços mercado (10 ¹² COP)	620	665	707	771	832	895
PIB preços mercado (10 ⁹ USD)	335	370	378	393	404	426
PIB per capita (USD)	7032	7659	7.733	7.925	8.054	8.409
Varição (%) PIB real	6,6	4,0	4,7	5,0	4,5	4,6
Varição (%) consumo privado	5,9	4,4	4,0	5,1	4,3	4,2
Varição (%) consumo público	3,6	5,7	5,8	6,5	4,8	4,9
Taxa de desemprego (%)	10,8	10,4	9,7	9,2	8,8	8,6
Taxa de inflação (%)	3,4	3,2	2,0	2,8	3,3	3,2

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit

redução do excedente da balança de rendimento secundário. Prevê-se que o saldo da balança corrente represente, igualmente, -4,0% do PIB em 2015.

A estimativa para 2014 e as previsões para o período de 2015 a 2019 referentes à dívida externa em percentagem do PIB não deverão ser superiores a 22%. Espera-se que se possa verificar uma depreciação do peso colombiano, em relação ao dólar americano, no período de 2015 a 2019, o que contribuirá para atenuar, em parte, a sobreavaliação que esta moeda registou em anos recentes, em termos reais.

A estimativa para 2014 do saldo do sector público não financeiro em percentagem do PIB é de -1,5%, sendo o valor percentual previsto para 2015 de -0,7%. No que respeita à dívida pública, em termos brutos, relativa ao sector não financeiro, estima-se que possa representar 41,9% do PIB em 2014. O EIU prevê que esse rácio possa diminuir gradualmente de 2015 a 2019.

Comércio Internacional

A Colômbia, conforme exposto pelo aicep Portugal Global, ocupou a 55.ª posição no ranking mundial de exportadores em 2013, ficando próxima da Argélia (52.ª), da Ucrânia (53.ª), de Portugal (54.ª), das Filipinas (56.ª), de Omã (57.ª) e da Líbia (58.ª, sendo uma estimativa). Enquanto fornecedor, o mercado colombiano ficou na 49.ª posição no respetivo ranking em 2013, a mais elevada dos últimos cinco anos, situando-se próximo das Filipinas (46.ª), da Grécia (47.ª), do Iraque (48.ª, sendo uma estimativa), do Egipto (50.ª), da Nigéria (51.ª, sendo uma estimativa) e da Argélia (52.ª).

As exportações aumentaram em 2010 (20,9%), em 2011 (43,3%) e em 2012 (5,6%), tendo-se verificado

uma redução em 2013 (descida de 2,2%). O crescimento médio anual no período de 2009 a 2013 foi de 16,9%. As importações registaram acréscimos de 23,1% em 2010 e de 34,0% em 2011, sendo inferiores as variações percentuais de 2012 e de 2013 (respetivamente de 8,9% e de 0,6%). A respetiva taxa média de crescimento anual foi de 16,6%.

No período em análise (2009 a 2013), o saldo da balança comercial apresentou valores positivos em 2011 e em 2012 (quase 2,7 mil milhões de dólares e 1,1 mil milhões de dólares, respetivamente). O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações oscilou entre 98,1% em 2010 e 104,9% em 2011. As exportações e as importações representaram 29,9% do PIB em 2013, sendo a percentagem de 14,5% considerando apenas as compras de bens ao exterior; nesse ano a Colômbia representou 0,3% do total das importações a nível mundial.

Como principais clientes das exportações da Colômbia, destaca-se o mercado dos EUA, que absorveu 31,8% do respetivo total em 2013. Seguiram-se, com percentagens bastante inferiores, a China (8,7%), o Panamá (5,5%), a Índia (5,1%) e a Espanha (4,9%). Os cinco principais países representaram, em conjunto, 56% do valor global nesse ano. Desses mercados, somente os EUA mantiveram a mesma posição de 2011 a 2013. De salientar a Índia, que passou da 16.ª posição em 2011 para o 4.º lugar em 2013. As quotas da China, do Panamá e da Índia aumentaram ao longo desse período, tendo diminuído as percentagens dos EUA. A quota de Espanha aumentou em 2012, mantendo-se estável no ano seguinte.

Os EUA são igualmente o principal fornecedor das importações da Colômbia, com 27,7% do montante

global em 2013; seguiram-se a China (17,5%), o México (9,3%), o Brasil (4,4%) e a Alemanha (3,7%). O valor agregado destes cinco mercados representou cerca de 63% do respetivo total. Quase todos estes países mantiveram as mesmas posições de 2011 a 2013, o que não se verificou apenas com a Alemanha. As quotas da China aumentaram sempre nos últimos três anos, diminuíram as percentagens do México, do Brasil e da Alemanha e registaram-se oscilações nos valores percentuais dos EUA.

Portugal foi o 30.º cliente da Colômbia em 2013, com uma quota de 0,55%, e o 49.º fornecedor, sendo o peso no respetivo total de 0,1%. O conjunto dos países da UE28 absorveu 15,8% das exportações da Colômbia e 13,4% das suas importações em 2013.

Nas exportações da Colômbia, assumem um especial destaque os combustíveis e óleos minerais, representando 66,8% do valor global em 2013. Seguiram-se os agrupamentos referentes a pérolas, pedras e metais preciosos (4,3%), café, chá e especiarias (3,3%), plástico e suas obras (2,7%) e plantas vivas e produtos de floricultura (2,3%). Os cinco primeiros grupos de produtos representaram, em conjunto, cerca de 79% das suas vendas de bens ao exterior nesse ano.

Ao nível das importações da Colômbia em 2013, os cinco primeiros agrupamentos de produtos respeitaram a: máquinas e equipamentos mecânicos (com 13,3% do total), combustíveis e óleos minerais (10,8%), máquinas e equipamentos elétricos (10,1%), veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (9,1%) e plásticos e suas obras (4,1%). O valor agregado destes grupos de produtos representou, aproximadamente, 47% do montante global das suas compras de bens ao exterior.

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as exportações da Colômbia de têxteis e vestuário cresceram 1,6% em 2012, passando dos 1.131,6 milhões de dólares para os 1.149,1 milhões de dólares, após aumentarem 6,5% em 2011. No entanto, o aumento em 2011 ocorreu após dois anos de fortes quebras e, como resultado, as exportações em 2012 ficaram bastante abaixo do máximo recorde de 2.062,1 milhões de dólares alcançado em 2008. Além disso, durante o período de janeiro a setembro de 2013, as exportações decresceram 12,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 737,7 milhões de dólares.

No caso do vestuário em particular, as exportações aumentaram 7,8% em 2012, crescendo dos 636,3 milhões de dólares para os 686,1 milhões de dólares, após terem diminuído 0,5% em 2011. Mas durante o período de janeiro a julho de 2013 as exportações de vestuário descenderam 10,7% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 341,1 milhões de dólares.

No caso dos têxteis, as exportações diminuíram 6,5% em 2012, decrescendo dos 495,3 milhões de dólares para os 463,0 milhões de dólares, após terem aumentado 17,3% em 2011. Durante o período de janeiro a julho de 2013 estas caíram 11,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 237,7 milhões de dólares.

O produto têxtil e vestuário mais importante exportado pela Colômbia em 2012 foram as calças em tecido denim para uso masculino. As exportações

dos produtos nesta categoria aumentaram 4,1% ao longo do ano, passando dos 89,0 milhões de dólares para os 92,6 milhões de dólares, e a sua quota nas exportações de têxteis e vestuário da Colômbia aumentaram ligeiramente, passando dos 7,9% para os 8,1%. No entanto, este aumento no valor das exportações surgiu após uma descida de 14,2% no ano anterior e, como resultado, a quota desta categoria de produtos nas exportações colombianas de têxteis e vestuário em 2012 permaneceu bastante abaixo dos 9,8% registados em 2010. Além disso, durante o período de janeiro a julho de 2013, as exportações desta categoria de produtos decresceram uns acentuados 14,8% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 42,0 milhões de dólares.

Mercados de exportação

Conforme referido na análise do Textiles Intelligence, o principal mercado das exportações de têxteis e vestuário da Colômbia em 2012 foi a Venezuela, tendo subido da 2.ª posição ocupada no ano anterior, com uma quota de 24,7% das exportações colombianas de têxteis e vestuário para todos os destinos, acima dos 20,4% registados em 2011. O 2.º principal mercado de exportação da Colômbia foram os EUA com uma quota de 20,3%, abaixo dos 21,1% registados em 2011 e dos 20,4% registados em 2010.

O Equador ocupou a 3.ª posição com uma quota de 16,2% (descida dos 17,5% registados em 2011), seguido por: México com uma quota de 9,5% (descida dos 11,0%), Peru com uma quota de 7,5% (descida dos 8,6%), UE com uma quota de 4,5% (descida dos 5,1%), Chile com uma quota de 2,8% (subida dos 2,2%) e Panamá com uma quota de 2,7% (inalterada em relação ao ano anterior).

Exportações da Colômbia para a Venezuela

As exportações da Colômbia de têxteis e vestuário com destino à Venezuela aumentaram 22,4% em 2012, passando dos 231,4 milhões de dólares para os 283,3 milhões de dólares. No entanto, o aumento surgiu após três anos consecutivos de fortes quebras e, como resultado, as exportações permaneceram bastante abaixo do máximo recorde de 1.208,8 milhões de dólares atingido em 2008. Além disso, durante o período de janeiro a setembro de 2013, as exportações colombianas de têxteis e vestuário para a Venezuela caíram 52,8% em comparação com o período homólogo do ano anterior, passando dos 201,0 milhões de dólares para os 94,9 milhões de dólares, devido às acentuadas oscilações económicas registadas na Venezuela.

As exportações de vestuário destinadas à Venezuela aumentaram 20,2% em 2012, passando dos 155,9 milhões de dólares para os 187,4 milhões de dólares, após uma descida de 23,1% em 2011. No entanto, durante o período de janeiro a setembro de 2013 aumentaram 46,7% para os 65,7 milhões de dólares.

As exportações de têxteis, por seu lado, aumentaram 27,2%, dos 75,4 milhões de dólares para os 95,9 milhões de dólares, após aumentarem 33,6% em 2011. No entanto, durante o período de janeiro a setembro de 2013 decresceram 62,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifradas nos 29,2 milhões de dólares.

Exportações da Colômbia para os EUA

As exportações da Colômbia de têxteis e vestuário destinadas aos EUA caíram 2,4% em 2012, passando dos 238,7 milhões de dólares para os 233,0 milhões

de dólares, após uma descida de 4,8% em 2011. No entanto, durante o período de janeiro a setembro de 2013, estas aumentaram 12,6% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 197,2 milhões de dólares.

Dentro destes totais, as exportações de vestuário caíram 4,5% em 2012, dos 222,1 milhões de dólares para os 212,1 milhões de dólares, após uma quebra de 6,8% registrada em 2011, mas durante o período de janeiro a setembro de 2013 estas aumentaram 13,2% para os 180,8 milhões de dólares.

Por seu lado, as exportações de têxteis aumentaram 26,1% em 2012, passando dos 16,6 milhões de dólares para os 20,9 milhões de dólares, após aumentarem 35,1% em 2011. Durante o período de janeiro a setembro de 2013 aumentaram 6,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 16,4 milhões de dólares.

As exportações colombianas de têxteis e vestuário beneficiam de um acordo de isenção de tarifas alfandegárias no acesso ao mercado dos EUA, no âmbito do US-Colombia Trade Promotion Agreement, o qual entrou em vigor em maio de 2012. De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, a entrada em vigor deste acordo aparenta estar a registar um efeito positivo moderado nas exportações colombianas, em particular no caso dos têxteis.

Exportações para outros mercados

As exportações colombianas de têxteis e vestuário também evidenciaram um bom desempenho em diversos outros mercados em 2012, incluindo: Japão (subida de 55,1% para os 2,3 milhões de dólares), Canadá (subida de 35,7% para os 6,6 milhões de dóla-

res), Chile (subida de 30,6% para os 32,7 milhões de dólares), países da Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM) (subida de 21,1% para os 1,4 milhões de dólares) e El Salvador, Guatemala e Honduras (subida de 20,0% para os 17,3 milhões de dólares).

Por seu lado, as exportações destinadas ao Brasil evoluíram a um ritmo mais lento de 1,1%, ficando cifradas nos 25,2 milhões de dólares e as exportações para o Panamá aumentaram 0,6% para os 28,0 milhões de dólares.

No entanto, foram registadas quebras nas exportações para a maioria dos outros mercados, incluindo: Argentina (descida de 35,9% para os 4,0 milhões de dólares), México (descida de 11,7% para os 109,4 milhões de dólares), Peru (descida de 11,3% para os 86,6 milhões de dólares), UE (descida de 10,8% para os 51,3 milhões de dólares), Equador (descida de 5,7% para os 186,5 milhões de dólares) e Bolívia (descida de 2,0% para os 4,9 milhões de dólares).

Durante o período de janeiro a setembro de 2013 foram registados fortes aumentos nas exportações colombianas de têxteis e vestuário destinadas para diversos países, incluindo: Paraguai (subida de 128,5% para os 1,6 milhões de dólares), Brasil (subida de 57,3% para os 27,7 milhões de dólares), Japão (subida de 54,7% para os 2,7 milhões de dólares), países do CARICOM (subida de 45,6% para os 1,4 milhões de dólares), Canadá (subida de 26,2% para os 5,7 milhões de dólares), Bolívia (subida de 8,5% para os 3,5 milhões de dólares) e Equador (subida de 2,1% para os 135,8 milhões de dólares).

No entanto, foram registadas descidas substanciais nas exportações destinadas a: China (descida de

86,4% para os 0,1 milhões de dólares), Chile (descida de 39,8% para os 16,4 milhões de dólares), El Salvador, Guatemala e Honduras (descida conjunta de 28,9% para os 9,0 milhões de dólares), Panamá (descida de 26,0% para os 17,1 milhões de dólares), Peru (descida de 15,4% para os 54,2 milhões de dólares) e México (descida de 4,8% para os 78,0 milhões de dólares).

Produção de têxteis e vestuário

A produção colombiana de vestuário aumentou a um bom ritmo nos últimos anos, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence. Em 2012 a produção cresceu 9,0%, após ter aumentado 2,9% em 2011

e 20,6% em 2010, apesar de durante o período de janeiro a setembro de 2013 ter caído 9,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior.

A produção de fios e tecidos caiu 9,5% em 2012, após ter crescido 2,3% em 2011 e durante o período de janeiro a setembro de 2013 decresceu 12,9% em comparação com igual período do ano anterior. Por seu lado, a produção de tecidos de malha aumentou 3,2% em 2012, após ter aumentado 3,0% em 2011 e durante o período de janeiro a setembro de 2013 aumentou 1,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior.

México

Enquadramento económico

A análise desenvolvida pelo aicep Portugal Global salienta que, de acordo com o Global Competitiveness Report 2013-2014 do Fórum Económico Mundial, de um conjunto de 148 países, em 2012, o México foi a 14.^a maior economia mundial, pertencendo ao grupo restrito de países (15) com um produto interno bruto (PIB) superior a 1 bilião de dólares, e posiciona-se como a 2.^a maior da América Latina, a seguir ao Brasil. Com 114,8 milhões de habitantes, ocupou o 11.^o lugar no ranking mundial, pertencendo ao grupo limitado de países (11) com mais de 100 milhões de habitantes, sendo igualmente o 2.^o mais populoso da América Latina (atrás do Brasil); em termos de PIB *per capita*, ocupava o 63.^o lugar no ranking mundial, refletindo, portanto, face aos indicadores já indicados, um nível de produtividade relativamente baixo, característico das economias emergentes. Contudo, é de realçar que, num conjunto de 185 países, o relatório Doing Business 2014, do Banco Mundial, em termos de facilidade de realização de negócios, posiciona o México no 53.^o lugar (o 4.^o melhor na América Latina), muito à frente dos BRIC (Brasil – 116.^o, Rússia – 92.^o, Índia 134.^o e China – 96.^o).

O México permanece um país de contrastes, apresentando a sua economia grandes disparidades ao nível regional, sectorial e social, com ritmos de desenvolvimento claramente distintos entre o Norte e o Sul e entre zonas urbanas e rurais.

O tecido industrial mexicano é caracterizado por uma estrutura polarizada, sendo constituído em 99% por pequenas e médias empresas. Por um lado, existe um sector constituído por empresas altamente competitivas, essencialmente exportadoras, sobretudo no ramo automóvel (com uma produção de 2,9 milhões

de veículos ligeiros em 2013), químico (9.^o maior produtor mundial de petróleo), metalomecânico, extrativo (grande produtor mundial de metais, como zinco, cobre, fluorite e prata), eléctrico e electrónico (1.^o exportador mundial de televisores de ecrã plano) e alimentar (1.^o exportador mundial de cerveja, tomate e pimentos). Por outro, existe um grande número de pequenas e médias empresas pouco competitivas e com carências tecnológicas, apenas com relações esporádicas com as primeiras, e com disponibilidade de crédito indubitavelmente limitada, para o que contribui também a insuficiente penetração do sistema financeiro no universo das PME.

Em resumo, conforme salienta a análise do aicep Portugal Global, é patente a coexistência de dinâmicas variadas de desenvolvimento, e que a abertura crescente da economia mexicana ao exterior marcou o carácter dual da economia e da sociedade deste país.

A economia do México cresceu a uma média de 3,8% em 2011 a 2012; contudo, o seu crescimento foi de apenas 1,3% em 2013, a menor taxa desde a recessão de 2009 (ano em que a economia contraiu 6%, em virtude da forte contração da economia dos EUA, o principal parceiro económico do México). A diminuição da taxa de crescimento reflete uma queda na confiança dos consumidores; no entanto, prevê-se que esta melhore e, como resultado, estima-se que o crescimento do PIB seja de 3% em 2014 e de 4% em 2015.

A longo prazo, a implementação da agenda de reformas do governo é suscetível de eliminar alguns problemas que prejudicam há muitos anos um maior crescimento da economia. Prevê-se uma maior concorrência em sectores chave da econo-

mia, uma melhoria nas infraestruturas e um investimento maior na educação. Estas reformas poderiam adicionar 1 a 2 pontos percentuais ao crescimento anual do PIB, alavancando a taxa de crescimento do país dos atuais 3% previstos para 2014 para 4% a 5%. Contudo, as previsões do EIU, divulgadas pelo aicep Portugal Global, não refletem completamente estas possíveis melhorias, uma vez que as fazem depender da aprovação de legislação que regulamente as reformas constitucionais já aprovadas e do anúncio de novos investimentos, em particular, no sector da energia.

O México deverá continuar a beneficiar do dinamismo das suas exportações. Nos últimos dois anos estas têm beneficiado bastante da desvalorização da moeda. O previsível crescimento das exportações irá impulsionar o investimento fixo, nomeadamente no sector da indústria transformadora, que, conjugado com o crescimento do consumo privado, irá refletir-se num maior dinamismo da atividade económica. No entanto, assiste-se atualmente a um abrandamento

do consumo interno derivado da implementação recente de uma reforma fiscal.

Em 2014, existirá um aumento gradual tanto do investimento público como do investimento privado, impulsionado por uma nova lei sobre parcerias público-privadas e pela localização estratégica do país.

Depois da queda verificada em 2009, o sector turístico mexicano regista uma recuperação, sendo, porém, o seu crescimento condicionado pelo clima de insegurança que se vive em certas áreas do país. Devido à fraca concorrência e regulação, outros sectores potencialmente dinâmicos apresentam um comportamento abaixo do que seria de esperar. Contudo, no caso das telecomunicações, poderá assistir-se a uma mudança em virtude das reformas já implementadas. Da mesma forma, o sector dos hidrocarbonetos poderia receber um importante impulso a partir da reforma do sector energético, uma vez que esta pode facilitar a exploração de consideráveis reservas em águas profundas e permitir a exploração do seu

Tabela 4: Principais indicadores macroeconómicos do México

México: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013b	2014c	2015c	2016c
População (milhões)	113,8	115,0	116,2	117,5	118,8	120,1
PIB preços mercado (10 ⁹ MXN)	14.526	15.586	16.074a	17.427	18.854	20.332
PIB preços mercado (10 ⁹ USD)	1.169	1.184	1.259a	1.333	1.457	1.572
PIB per capita (USD)	10270	10290	10.830a	11.340	12.260	13.090
Varição (%) PIB	4,0	3,7	1,3a	3,0	4,0	3,8
Varição (%) consumo privado	4,9	4,4	2,8a	3,3	3,9	3,8
Varição (%) consumo público	2,5	3,0	1,4a	1,4	1,8	1,9
Taxa de desemprego (%)	5,2	5,0	4,9a	4,7	4,6	4,4
Taxa de inflação (%)	3,4	4,1	3,8a	4,5	3,4	3,4

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit

potencial de xisto. No curto prazo, a expansão dos serviços financeiros deverá permanecer abaixo do seu potencial, todavia, é esperada uma reforma deste sector que aumentará a concorrência e que se espera que tenha como efeito um aumento na concessão de crédito.

Tendo ascendido a 3,4% em 2011, a taxa média de inflação aumentou para 4,1% em 2012, para descer para os 3,8% em 2013. Para o período de 2014 a 2016 espera-se uma ligeira diminuição da taxa média de inflação para 3,7% ao ano.

A taxa de desemprego aumentou de 4,0% em 2008 para 5,5% em 2009, refletindo a forte contração da atividade económica. A partir de então, a taxa média de desemprego tem vindo a diminuir paulatinamente, para 5,2% em 2011, 5,0% em 2012 e 4,9% em 2013. As previsões apontam para a manutenção dessa tendência, devendo em 2016 rondar os 4,4%, em função do acréscimo de atividade económica do país. Todavia, calcula-se que tanto o subemprego como o emprego informal sejam elevados. Estima-se que cerca de 60% da população com ocupação se encontre no sector informal.

Comércio Internacional

No âmbito das relações comerciais internacionais o México posicionava-se, em 2012, no 16.º lugar no ranking de exportadores e em 14.º lugar no ranking de importadores, com uma quota de mercado de 2,02% e 2,05%, respetivamente, conforme referido pelo aicep Portugal Global. No período de 2009 a 2011, o saldo da balança comercial mexicana foi sempre negativo, mas tem vindo a melhorar ao longo dos anos. Em 2012, o saldo foi ligeiramente positivo, no entanto, para 2013, estima-se que volte a

ser negativo. De 2009 a 2013, a taxa média de crescimento das exportações ter-se-á elevado a 13,9% ao ano e a das importações a 13,3% ao ano, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentado de 97,8% para 99,8%.

O comércio externo tem desempenhado um papel fundamental na estratégia de desenvolvimento do país, representando as exportações um motor muito importante para o seu crescimento económico.

Sem dúvida que o agravamento da crise económico-financeira mundial teve um forte impacto negativo na contração das exportações e importações em 2009, com uma quebra, em cadeia, de 21,1% e 24,0%, respetivamente, o que ficou a dever-se principalmente à contração da procura originária dos EUA. Todavia, em 2010, as duas variáveis da balança comercial registaram uma rápida recuperação (30% em termos de exportações e 28,4% relativamente às importações). Em verdade, ambas as variáveis têm vindo a crescer de forma mais ou menos dinâmica desde então, dando prova da pujança da economia mexicana.

Para o período de 2014 a 2016, as previsões do EIU apontam para uma taxa média de crescimento de 8,7% ao ano para as exportações de bens e de 9% ao ano para as importações, o que se irá refletir num agravamento significativo do défice da balança comercial.

Os dois outros países da América do Norte são destacadamente os principais parceiros comerciais do México, tendo absorvido, em 2013, uma proporção de 81,6% do valor global exportado e fornecido 51,9% do valor global importado, destacando-se,

no seu seio, os EUA como principal parceiro comercial tanto do lado das exportações como das importações.

A Ásia, com 4,9% e 31,5%, das exportações e importações, respetivamente, figura como 2.º parceiro comercial do México, enquanto a UE28, com 5,3% das exportações e 11,3% das importações, surge como 3.º parceiro comercial. A América Latina e as Caraíbas, com 7,2% das exportações e 3,9% das importações, apresentam-se como o 4.º parceiro comercial.

Apesar de o México contar com uma das maiores redes mundiais de acordos comerciais, os EUA continuam a ter um peso claramente dominante na balança comercial mexicana, sobretudo na qualidade de cliente, comprando-lhe 78,9% das suas vendas ao exterior e fornecendo-lhe 49,3% das suas compras no exterior. Tendo em vista uma maior diversificação de relações comerciais, as autoridades propõem-se desenvolver esforços nesse sentido nomeadamente através da Trans-Pacific Partnership e do pacto da Alianza del Pacífico com as economias andinas, bem como em bases bilaterais com alguns parceiros comerciais importantes, incluindo o Brasil.

No ranking de clientes é ainda de realçar o Canadá em 2.º lugar, se bem que incomparavelmente aquém dos EUA, com uma quota de mercado de 2,7%, enquanto no ranking de fornecedores destacam-se ainda a China, em 2.º lugar e uma quota de mercado de 16,1%, o Japão (3.º e 4,5%), a Coreia do Sul (4.º e 3,5%) e a Alemanha (5.º e 3,5%).

Portugal ocupava, em 2013, o 66.º lugar no ranking de clientes, e o 44.º lugar enquanto fornecedor,

com uma quota de mercado de 0,1%, tendo, em relação a 2011, descido 29 lugares como cliente e perdido 5 lugares como fornecedor. Entre 2011 e 2013, a sua quota de mercado caiu como cliente e manteve-se relativamente estável enquanto fornecedor.

Em 2013, as exportações mexicanas para a UE representaram 5,3% do total e as importações mexicanas provenientes da UE detiveram uma quota de 11,3% do total (contra 10,8% em 2003).

Entre 2012 e 2013, a dinâmica da expansão das trocas comerciais entre o México e a UE registou um arrefecimento, diminuindo as exportações mexicanas em 9,7% e aumentando as importações em 5,4%. No mesmo período, as exportações mexicanas para os países asiáticos cresceram 4,8% e as suas importações aumentaram 5,1%, enquanto para os restantes países da América do Norte as exportações mexicanas cresceram 3,8% e as importações 1,0%.

Em termos da estrutura das exportações, destacam-se as máquinas e aparelhos (elétricos e mecânicos), representando 34,7% do total em 2013, os veículos e outro material de transporte (20,3%) e os combustíveis minerais (12,8%). Estas três categorias de produtos representaram 67,8% das exportações mexicanas no último ano.

Por outro lado as importações são constituídas fundamentalmente por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,9% em 2013), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (16,4%), veículos e outro material de transporte (8,8%) e combustíveis/óleos minerais (8,6%).

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário do México caíram 1,5% em 2012, passando dos 6.842,7 milhões de dólares para os 6.742,9 milhões de dólares, após aumentarem 9,2% em 2011 e 10,6% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após cinco anos consecutivos de quebras.

A descida das exportações em 2012 foi inteiramente devida a uma quebra nas exportações de vestuário. Estas decresceram 4,4% dos 4.509,9 milhões de dólares para os 4.311,7 milhões de dólares, seguindo-se a um aumento de 6,3% no ano anterior.

Por outro lado, as exportações de têxteis, aumentaram 4,2%, dos 2.332,8 milhões de dólares para os 2.431,1 milhões de dólares em 2012, após crescerem 15,4% em 2011. O México beneficiou da forte procura externa de diversos produtos têxteis, no entanto, as vendas de determinados produtos chave não foram tão fortes como inicialmente previsto, devido em grande parte à fraca procura nos EUA.

No vestuário as exportações mexicanas de vestuário de malha caíram 5,9% para os 1.626,0 milhões de dólares enquanto as exportações de vestuário em tecido caíram 3,4% para os 2.685,8 milhões de dólares.

Mercados de exportação

Os EUA têm sido o principal mercado de exportação do México há vários anos e esta representatividade permaneceu inalterada em 2012. No entanto, a importância dos EUA na indústria têxtil e vestuário mexicana tem decaído de forma constante ao longo dos últimos anos, à medida que os exportadores mexica-

nos procuram vender os seus produtos em mercados que têm crescido a um ritmo mais acelerado.

No entanto, pese embora este processo de transição, os EUA ainda representaram uns expressivos 84,7% das exportações mexicanas de têxteis e vestuário, mas esta quota ficou abaixo dos 86,1% registados em 2011, 88,7% registados em 2010 e 90,6% verificados em 2009.

O 2.º principal mercado de exportação do México em 2012 foi a China com uma quota de 2,4%, acima dos 1,3% registados em 2011 e dos 1,1% registados em 2010. O Canadá ocupou a 3.ª posição com uma quota de 1,7% (abaixo dos 1,8% registados em 2011), seguido pela Colômbia com uma quota de 1,6%, Guatemala com 1,0%, Nicarágua com 0,9%, República Dominicana com 0,6% e Honduras com 0,5%.

Exportações do México para os EUA

Os dados comerciais mexicanos divulgados pelo Textiles Intelligence evidenciam que as exportações de têxteis e vestuário destinadas aos EUA caíram 3,0% para os 5.711,8 milhões de dólares em 2012. Uma descida semelhante à evidenciada pelos dados de importação dos EUA; cifradas na ordem dos 4.628,7 milhões de dólares, as importações americanas de têxteis e vestuário provenientes do México caíram 2,8% em 2012.

No entanto, durante o período de janeiro a outubro de 2013, as vendas de têxteis e vestuário mexicanos no mercado dos EUA caíram apenas 0,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 3.936,6 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação dos EUA. Dentro deste total as vendas de vestuário desceram 1,1% para os 3.114,6

milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis aumentaram 3,7% para os 821,9 milhões de dólares.

As vendas de têxteis e vestuário mexicanos no mercado dos EUA caíram durante nove anos consecutivos até 2010, mas aumentaram em 2010 e 2011, inicialmente como resultado da forte procura por fios, tecidos e têxteis confeccionados e vestuário de fibras não-naturais. No entanto, em 2012 foram registadas quebras nas vendas da maioria destas categorias de produtos, incluindo fios (descida de 7,7% para os 178,0 milhões de dólares), têxteis confeccionados (descida de 3,7% para os 476,8 milhões de dólares) e vestuário de fibras não-naturais (descida de 2,5% para os 1.086,9 milhões de dólares). Foi também registada uma quebra nas vendas de vestuário de algodão (descida de 4,1% para os 2.366,5 milhões de dólares). Por outro lado, foi registado um aumento nas vendas de tecidos (subida de 2,9% para os 278,2 milhões de dólares).

O México foi o 6.º principal fornecedor de têxteis e vestuário dos EUA em termos de valor durante o período de janeiro a outubro de 2013 com uma quota de 4,4% das importações americanas. No entanto, esta quota decresceu dos 4,6% registados em 2012, 4,7% em 2011 e 4,8% em 2010.

Os fabricantes mexicanos de têxteis e vestuário são ainda muito competitivos em diversos produtos, nomeadamente em calças denim para homem e criança. Efetivamente, o México permaneceu de longe o principal fornecedor dos EUA nesta categoria de produtos em termos de valor durante o período de janeiro a outubro de 2013 e esta quota no total das importações dos EUA deste produto

aumentou em comparação com o período homólogo do ano anterior, passando dos 41,0% para os 43,1%.

As vendas mexicanas de calças de denim de homem e criança no mercado dos EUA caíram 0,7% para os 885,5 milhões de dólares em 2012, mas recuperaram durante o período de janeiro a outubro de 2013, tendo aumentado 4,5% para os 778,8 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a outubro de 2013 o México foi também o principal fornecedor de camisas e blusas de lã (com uma quota de 37,2%), bem como de tecido de fibras não-naturais contendo entre 15% e 36% de lã (com uma quota de 35,1%), tecido de fibra de vidro (com uma quota de 27,5%), fios especiais (com uma quota de 23,3%), calças em lã de homem e criança (com uma quota de 20,2%) e outros tecidos de lã (com uma quota de 18,6%).

Exportações do México para a China

As exportações mexicanas de têxteis e vestuário destinadas à China cresceram a uma taxa extremamente rápida ao longo dos últimos anos. Em 2012 aumentaram 82,7%, passando dos 88,3 milhões de dólares para os 161,3 milhões de dólares, após aumentarem 32,5% em 2011 e 65,5% em 2010. O aumento em 2012 foi em grande parte devido a um aumento substancial de 79,5% nas exportações de fibras, fios e tecidos de algodão, que passaram dos 72,9 milhões de dólares para os 130,9 milhões de dólares.

Exportações do México para outros destinos

As exportações mexicanas de têxteis e vestuário para o Canadá, o 3.º principal mercado de exportação, di-

minuíram 7,3% para os 113,4 milhões de dólares em 2012 e as exportações para a Colômbia, o 4.º principal mercado de exportação, caíram 13,7% para os 110,7 milhões de dólares.

Por outro lado, as exportações destinadas a Guatemala, Nicarágua e República Dominicana (5.º, 6.º e 7.º maiores mercados das exportações mexicanas), cresceram de forma significativa. Efetivamente, as exportações para a Guatemala aumentaram 23,7% para os 66,1 milhões de dólares, as exportações para a Nicarágua aumentaram 58,8% para os 58,4 milhões de dólares e as exportações para a República Dominicana aumentaram 74,3% para os 37,4 milhões de dólares. As exportações de têxteis para estes países foram promovidas por uma provisão no US-Central America-Dominican Republic Free Trade Agreement (CAFTA-DR), que concede o tratamento isento de tarifas alfandegárias ao vestuário em tecido que foi cortado e confeccionado num dos países abrangidos com fios e ou tecidos mexicanos.

Exportações para a UE

As vendas de têxteis e vestuário mexicanos à UE aumentaram 1,3% para os 107,1 milhões de euros em 2012, de acordo com os dados do Eurostat. Dentro deste total, as vendas de têxteis aumentaram 10,7% para os 47,5 milhões de euros, mas as vendas de vestuário caíram 5,1% para os 59,5 milhões de euros.

Durante o ano 2013 as vendas mexicanas de têxteis e vestuário no mercado de importação da UE aumentaram 0,7% em comparação com o período homólogo do ano anterior para os 107,8 milhões de euros. As exportações de têxteis aumentaram 19,1% para os 56,6 milhões de euros, enquanto as exportações de vestuário caíram 14,0% para os 51,2 milhões de

euros. Em termos específicos do vestuário, as vendas de vestuário de malha no mercado da UE desceram 22,3% para os 27,2 milhões de euros, enquanto as vendas de vestuário em tecido caíram 2,3% para os 24,0 milhões de euros.

Produção de têxteis e vestuário

A produção de vestuário no México aumentou 6,3% em termos de valor para os 36.925,5 milhões de pesos mexicanos (2.807,5 milhões de dólares) em 2012 e durante o período de janeiro a agosto de 2013 aumentou 4,4% para os 24.870,9 milhões de pesos. Por seu lado, a produção de têxteis cresceu 5,6% para os 60.719,8 milhões de pesos em 2012, mas durante o período de janeiro a agosto de 2013 decresceu 4,6% para os 38.670,3 milhões de pesos.

Dentro dos totais para os têxteis, foi registado um aumento de 5,8% na produção de fios e tecidos, para os 50.032,3 milhões de pesos em 2012, mas durante o período de janeiro a agosto de 2013 a produção de fios e tecidos decresceu 4,4% em comparação com o período homólogo do ano anterior, ficando cifrada nos 32.043,5 milhões de pesos. De forma semelhante, a produção de têxteis confeccionados aumentou 4,8% para os 10.687,5 milhões de pesos mexicanos em 2012, mas durante o período de janeiro a agosto de 2013 decresceu 5,7% em comparação com igual período do ano anterior.

Importações de têxteis e vestuário

As importações do México de têxteis e vestuário caíram 0,8% em 2012, passando dos 9.501,9 milhões de dólares para os 9.425,2 milhões de dólares, após crescerem 17,5% em 2011 e 20,4% em 2010. O principal fornecedor de têxteis e vestuário do México em 2012 foram os EUA. No entanto,

as importações mexicanas provenientes dos EUA caíram 7,6% durante o ano, passando dos 4.980,7 milhões de dólares para os 4.602,1 milhões de dólares, após aumentos de 15,4% em 2011 e 21,1% em 2010.

As importações provenientes da China, o 2.º principal fornecedor do México, continuaram a crescer de forma significativa em 2012. Efetivamente, estas aumentaram 39,9%, passando dos 1.074,9 milhões de dólares

para os 1503,3 milhões de dólares, após aumentos de 23,8% em 2011 e 43,1% em 2010.

As importações provenientes da Índia, o 3.º principal fornecedor, aumentaram 3,0% para os 299,2 milhões de dólares. As importações provenientes da Coreia do Sul, o 4.º principal fornecedor, aumentaram 16,2% para os 189,9 milhões de dólares e as importações provenientes do Bangladesh, o 5.º principal fornecedor, aumentaram 7,2% para os 187,5 milhões de dólares.

Trocas comerciais de têxteis e vestuário com Portugal

Trocas comerciais com a Argentina Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Argentina aumentaram 12,4% em termos de valor em 2013, passando dos 2,57 milhões de euros para os 2,89 milhões de euros, após uma descida de 22,4% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado argentino ficou abaixo do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5%, e acima do desempenho registado em 2013, ano em que a foi verificada uma subida de 8,7%.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino à Argentina registaram uma subida de 28,3%, ficando cifradas nos 2,40 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 97,7% e registaram uma subida de 32,0%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 2,3% e registaram uma descida de 41,7%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado argentino evidenciaram taxas de crescimento muito apreciáveis, sendo dominadas pelos produtos têxteis. No período em análise salienta-se o forte aumento registado nas exportações em 2008 (subida de 224,2%), ao qual seguiu-se uma quebra considerável em 2009 (descida de 37,8%), um forte crescimento em 2010 (subida de 108,3%) e estabilização em 2011 (subida de 3,4%), seguida por nova quebra em 2012 e recuperação em 2013. Entre 2005 e 2013 o crescimento

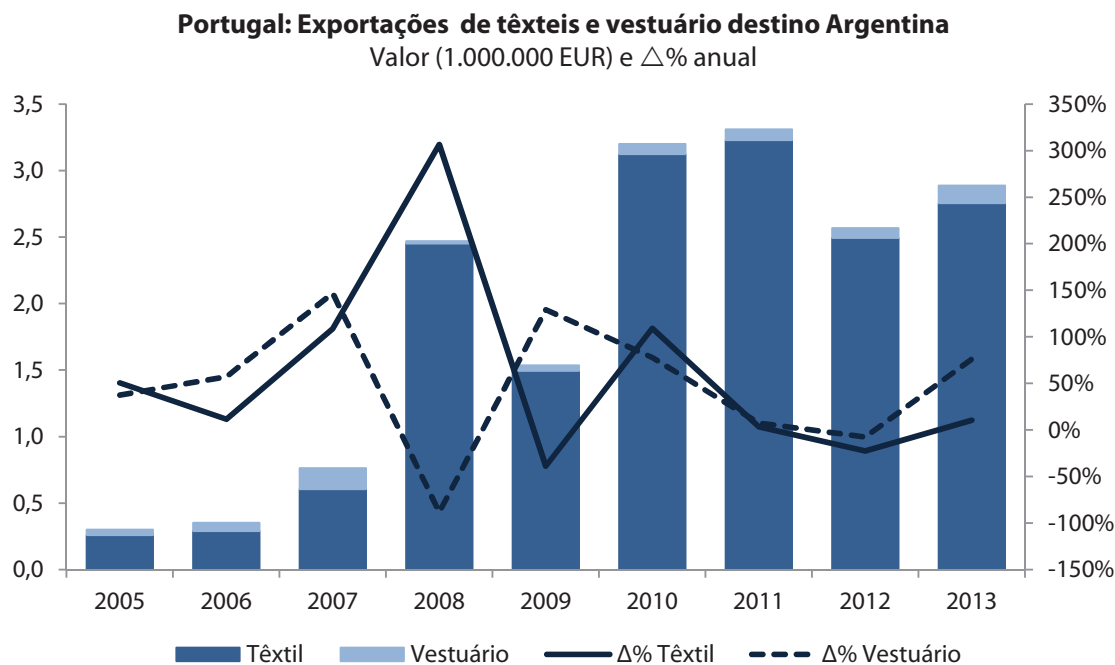
médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas à Argentina foi na ordem dos 52,2%. De referir ainda que o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado argentino atingiu o máximo em 2011, ano em que ficaram cifradas nos 3,31 milhões de euros.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado argentino, verificou-se em 2013 uma subida de 10,5% o que levou o valor exportado para os 2,76 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da quebra de 22,8% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 2,49 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 95,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado argentino.

No caso do vestuário, as exportações de Portugal com destino ao mercado argentino registaram um crescimento de 76,2% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 0,13 milhões de euros. Este crescimento surge na sequência de uma descida de 7,8% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 0,07 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 4,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado argentino.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado argentino, a principal categoria de produtos exportados para a Argentina por parte de Portugal em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 65,0%. Considerando os anos 2005,

Figura 1: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Argentina



Fonte: baseado em dados do Eurostat

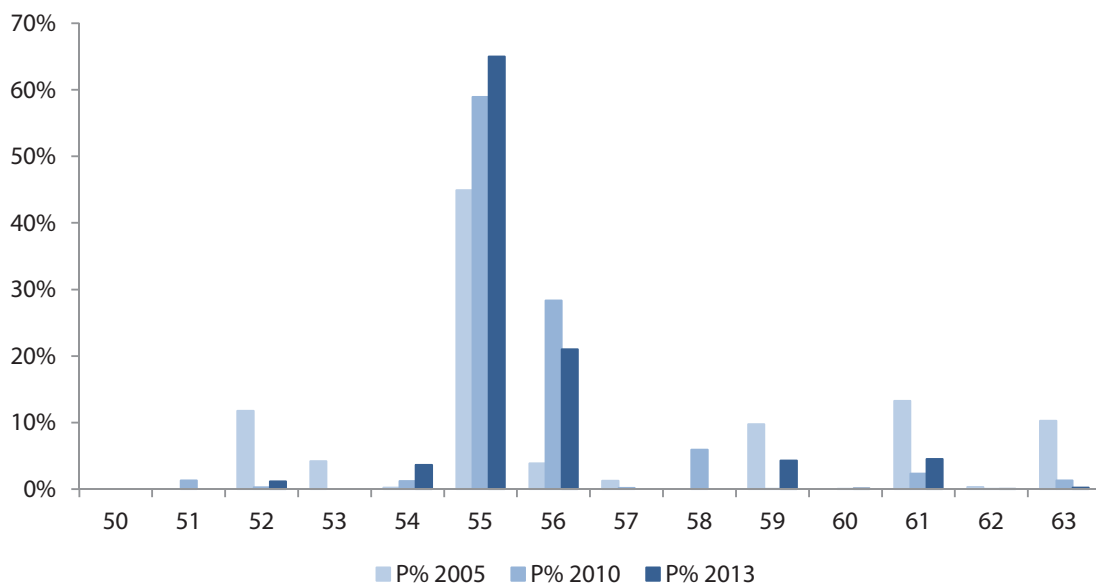
Figura 2: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Argentina



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 3: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Argentina

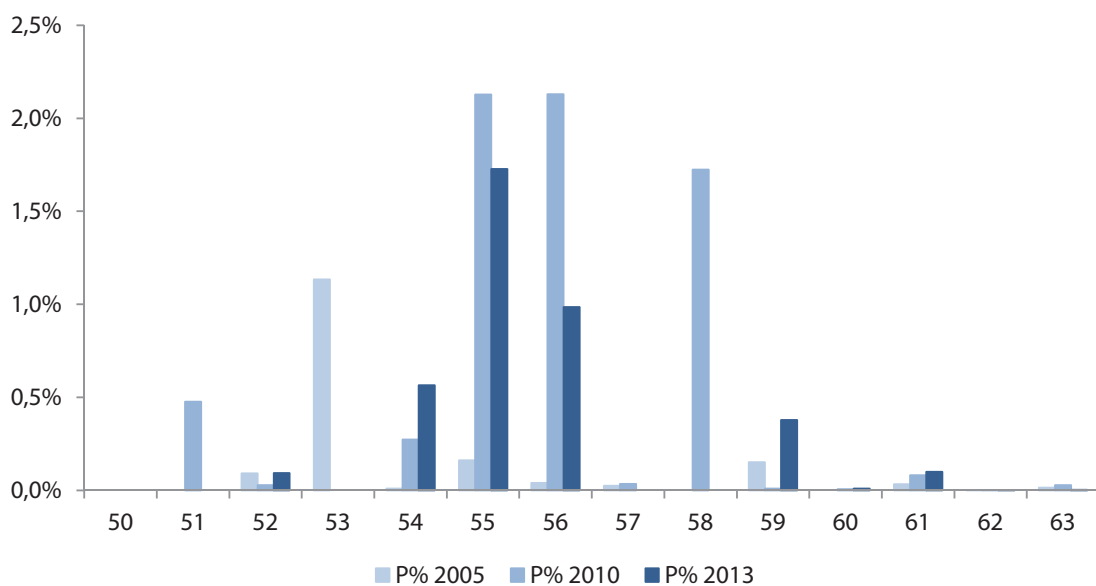
Portugal: Principais produtos exportados com destino à Argentina
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

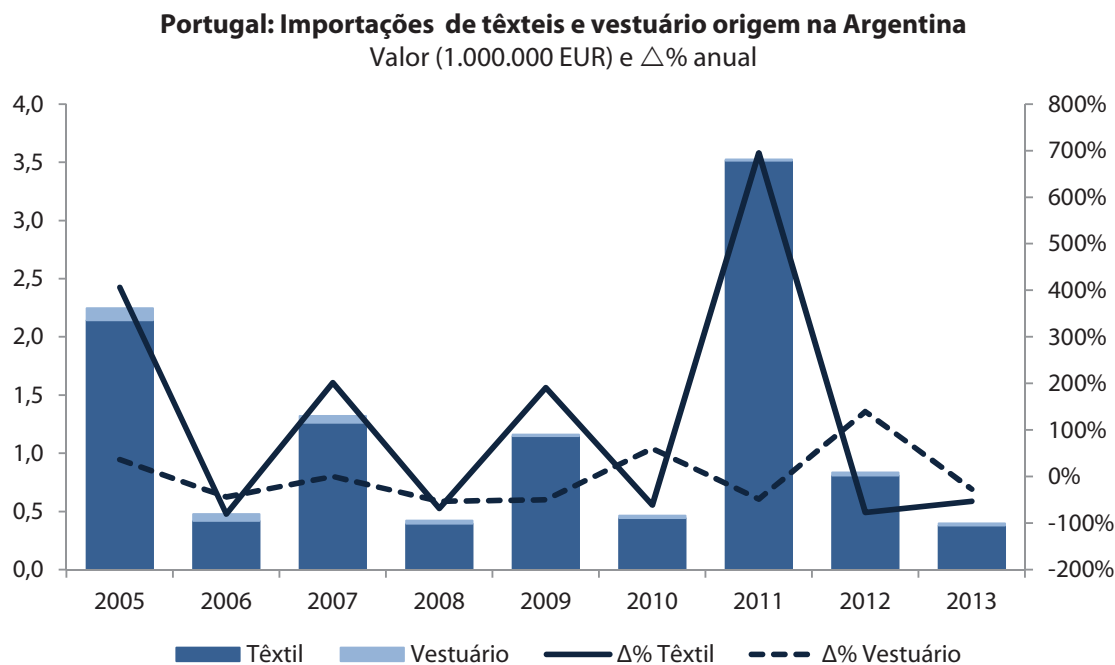
Figura 4: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Argentina

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino à Argentina
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



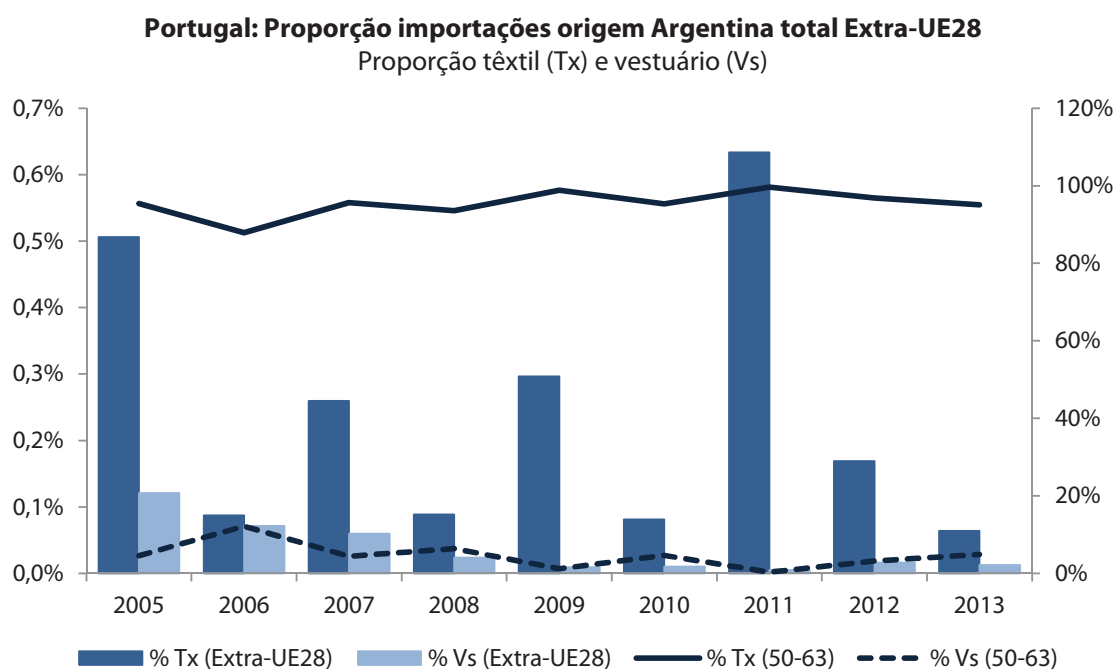
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 5: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Argentina



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 6: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Argentina



Fonte: baseado em dados do Eurostat

2010 e 2013, esta foi sistematicamente a categoria de produtos mais expressiva nas exportações portuguesas destinadas à Argentina, tendo aumentado de preponderância dos 44,9% registados em 2005 e dos 58,9% registados em 2010. A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram as pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56), com uma proporção de 21,0% em 2013.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com uma proporção de 4,5%; tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma proporção de 4,3%; e os filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma proporção de 3,6%. De salientar a subida de representatividade da categoria 56 que em 2005 foi responsável por uma quota de 3,9%, bem como a descida de representatividade verificada no caso das exportações de produtos nas categorias 52 (fibras, fios e tecidos de algodão) e 63 (outros têxteis confeccionados), que caíram de proporções em 2005 de 11,8% e 10,3%, respetivamente.

Em termos da relevância da Argentina nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se a reduzida representatividade deste mercado, responsável por uma quota de apenas 0,4%. No entanto, apesar de muito limitada, salienta-se em 2013 o caso das seguintes duas categorias de produtos: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 1,7% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários; e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representatividade de 1,0%. Apesar de muito limitada, salienta-se a subida na

preponderância da Argentina no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, aumentando de uma quota de 0,1% em 2005 para os 0,5% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e dos 0,02% em 2005 para os 0,05% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Argentina, são atualmente muito pouco expressivas, tendo perdido representatividade em 2012 e 2013, com quebras de 76,3% e 52,3%, respetivamente. Em 2013 o valor destas importações ficou cifrado próximo dos 0,40 milhões de euros, dos quais uma proporção de 95,1% é relativa a produtos têxteis enquadrados no âmbito da categoria 52 (fios, fibras e tecidos de algodão).

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem na Argentina registaram uma descida de 94,9%, ficando cifradas pouco acima dos 20 mil euros.

Trocas comerciais com o Brasil Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Brasil diminuíram 3,5% em termos de valor em 2013, passando dos 19,28 milhões de euros para os 18,61 milhões de euros, após uma descida de 41,3% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado brasileiro ficou abaixo do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012 e 2013, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino ao Brasil registaram uma descida de 26,1%, ficando cifradas nos 10,15 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 85,4% e registaram uma subida de 11,2%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 14,6% e registaram uma descida de 75,1%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado brasileiro evidenciaram uma variação muito significativa, sendo em média mais representadas por produtos têxteis (64,8%) do que de vestuário (35,2%), pese embora o vestuário tenha conquistado alguma representatividade. No período em análise salientam-se as fortes subidas registadas nas exportações em 2005 (subida de 259,4%) e 2011 (subida de 109,9%), bem como as quebras expressivas registadas em 2009 (descida de 36,0%) e 2012. Entre 2005 e 2013 o crescimento médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao Brasil foi na ordem dos 38,7%. De referir ainda que, no período em análise, o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado brasileiro atingiram o máximo em 2011, ano em que ficaram cifradas nos 32,84 milhões de euros.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado brasileiro, verificou-se em 2013 uma descida de 21,9% o que levou o valor exportado para os 10,56 milhões de euros. Esta descida surgiu na sequência da quebra de 47,9% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 13,51 mi-

lhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 56,7% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado brasileiro.

No caso do vestuário, as exportações de Portugal com destino ao mercado brasileiro registaram um crescimento de 39,6% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 8,05 milhões de euros. Este crescimento surge na sequência de uma descida de 16,4% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 5,77 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 43,3% do total das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado brasileiro.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado brasileiro, a principal categoria de produtos exportada para o Brasil por parte de Portugal em 2013 foi o vestuário e seus acessórios exceto malha (categoria 62) com uma proporção de 36,6%. Considerando os anos 2005, 2010 e 2013, esta foi a categoria de produtos mais expressiva nas exportações portuguesas em 2010, tendo aumentado de preponderância dos 9,5% registados em 2005. A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram os tecidos impregnados e revestidos (categoria 59), com uma proporção de 15,9% em 2013.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 10,2%; pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma proporção de 7,8%; e vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma proporção de 6,6%. De

salientar a subida de representatividade da categoria 56 que em 2005 foi responsável por uma quota de apenas 0,2%, bem como a descida de representatividade verificada no caso das exportações de produtos na categoria 55, que caiu de proporções de 66,7% em 2005 e 18,0% em 2010.

Em termos da relevância do Brasil nas exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representatividade de 9,0% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários; filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma representatividade de 6,2%; vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com uma representatividade de 6,0%; e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma representatividade de 5,9%. Salienta-se a quebra, ao longo dos últimos anos, na preponderância do Brasil no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, diminuindo de uma quota de 5,5% em 2011 para os 2,0% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e dos 3,7% em 2011 para os 3,3% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Brasil aumentaram 0,8% em termos de valor em 2013, passando dos 14,02 milhões de euros em 2012 para os 14,14 milhões de euros, após uma subida de 10,3% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado brasileiro evidenciaram uma quebra praticamente constante entre

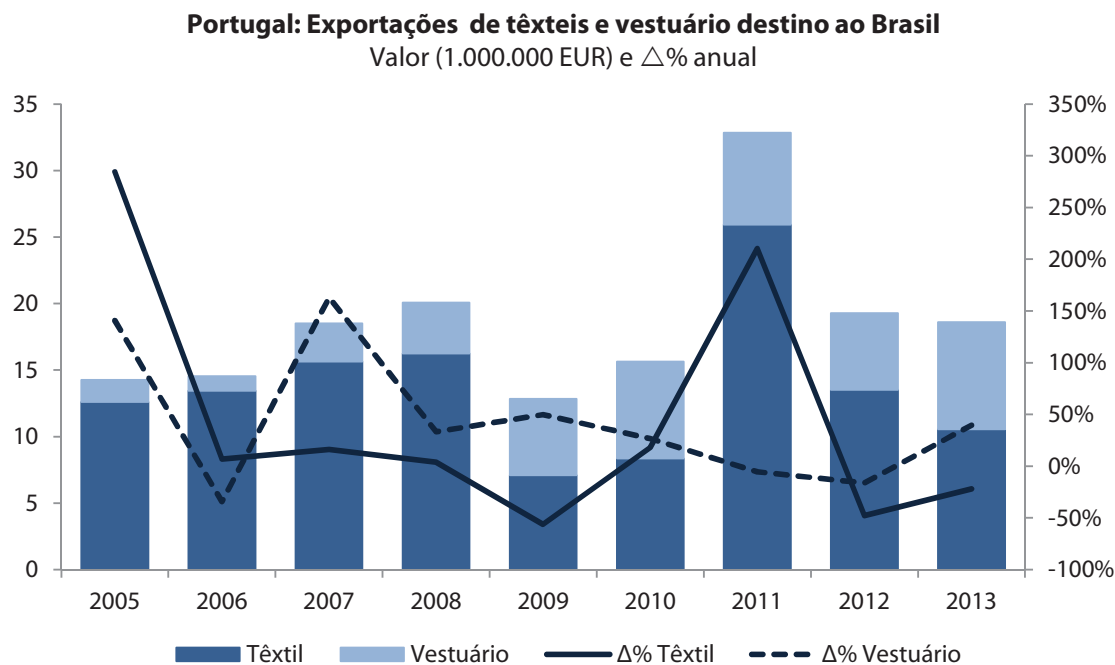
2005 e 2010 (a única exceção foi o ano 2009 com uma subida de 0,1%), recuperando a partir de 2011. Durante o período em análise, o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Brasil foi atingido em 2005, ano em que ficaram cifradas nos 27,25 milhões de euros. O período de 2011 a 2013 foi marcado por uma taxa de crescimento média anual na ordem dos 9,3%.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem no Brasil registaram uma descida de 13,5%, ficando cifradas perto dos 7,44 milhões de euros. No período em causa, as importações de têxteis representaram uma proporção de 62,3% e registaram uma descida de 26,8%, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 37,7% e registaram uma subida de 23,9%.

Analisando em concreto as importações portuguesas de produtos têxteis com origem no Brasil, verificou-se em 2013 uma subida de 10,7% o que levou o valor importado para os 11,51 milhões de euros (uma proporção de 81,4% do total de têxteis e vestuário importados). Esta subida surgiu na sequência do aumento de 24,2% registado em 2012.

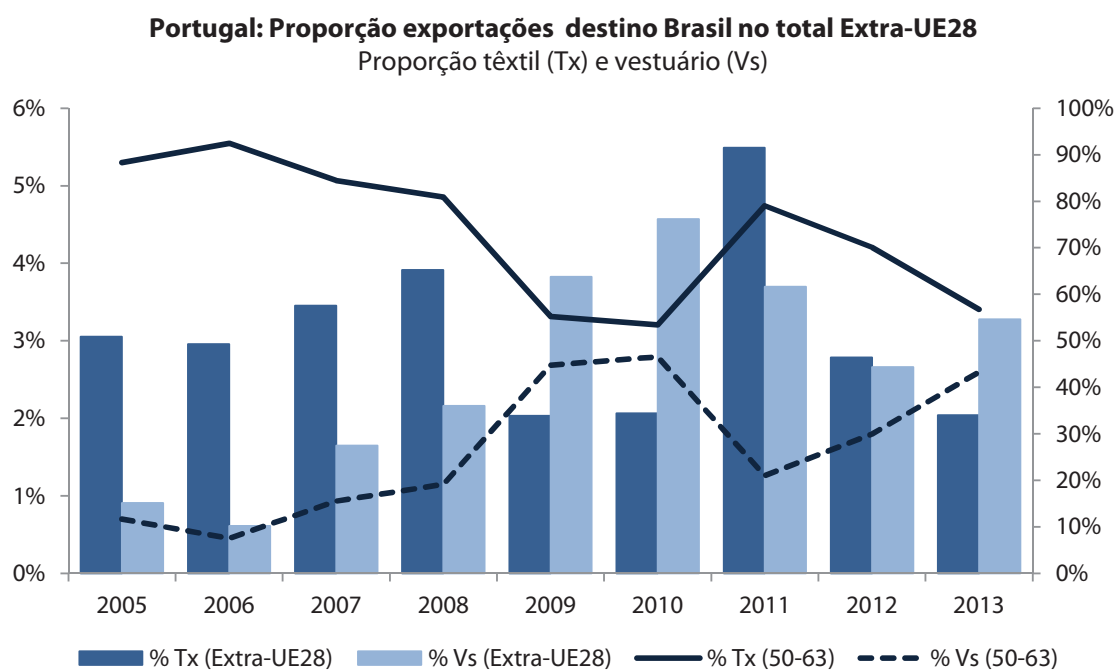
No caso do vestuário, as importações portuguesas com origem no Brasil registaram uma descida de 27,5% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 2,62 milhões de euros. Esta quebra surgiu na sequência da descida de 16,6% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário ficaram cifradas nos 3,62 milhões de euros. Os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 18,6% das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Brasil.

Figura 7: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Brasil



Fonte: baseado em dados do Eurostat

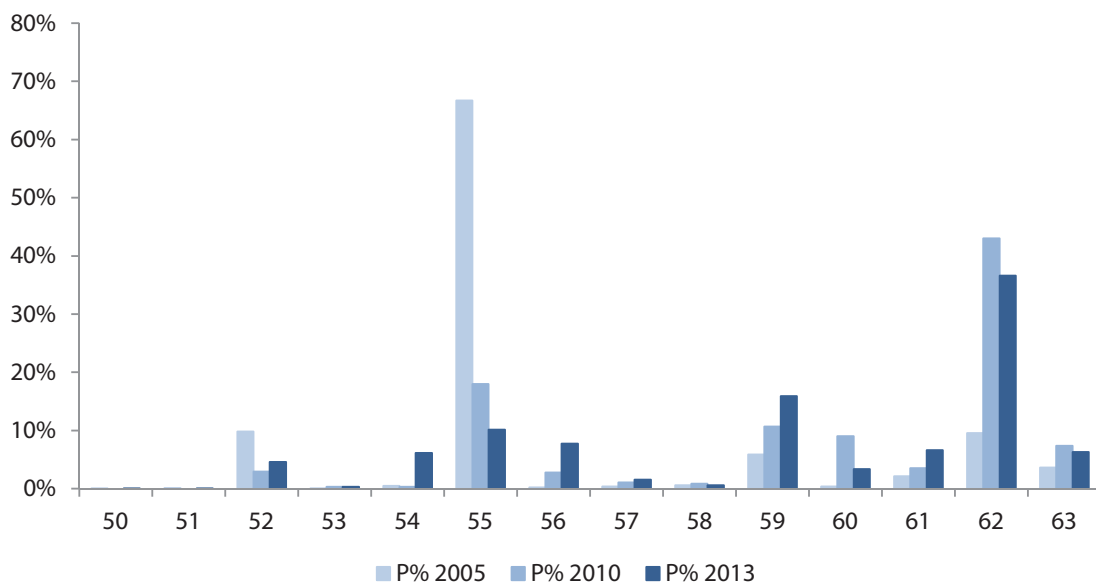
Figura 8: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao Brasil



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 9: Principais produtos exportados por Portugal com destino ao Brasil

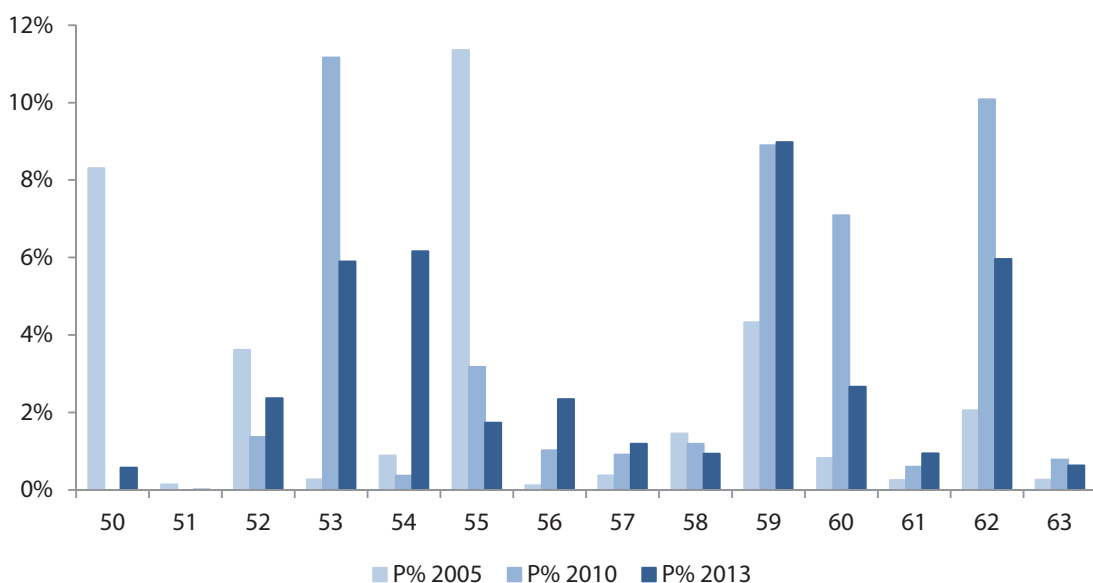
Portugal: Principais produtos exportados com destino ao Brasil
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

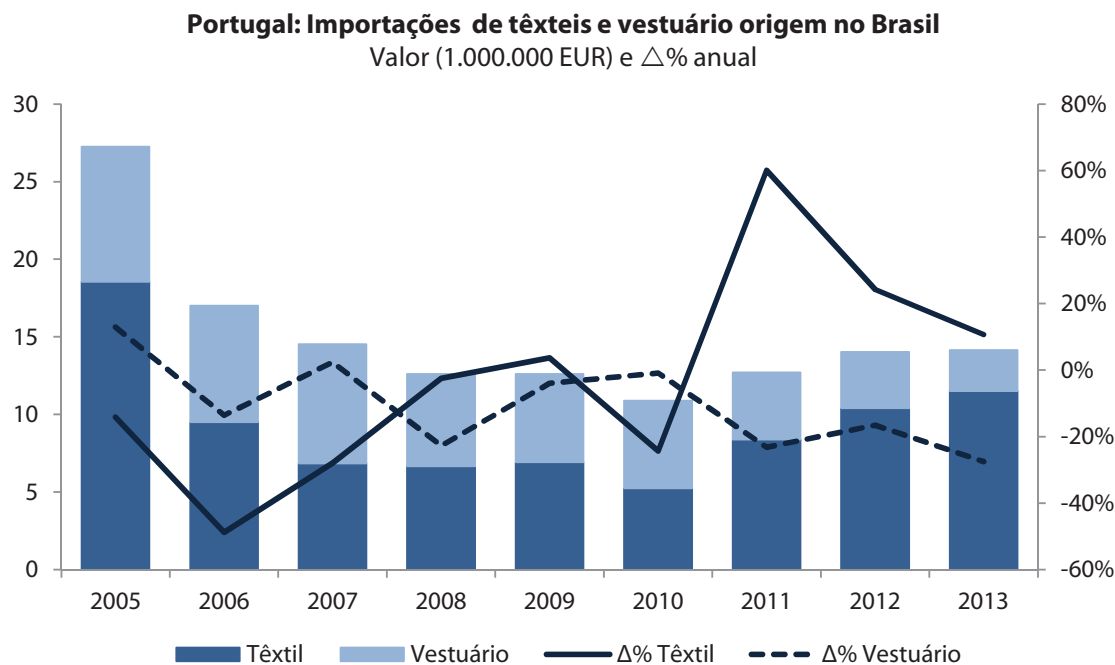
Figura 10: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino ao Brasil

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino ao Brasil
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



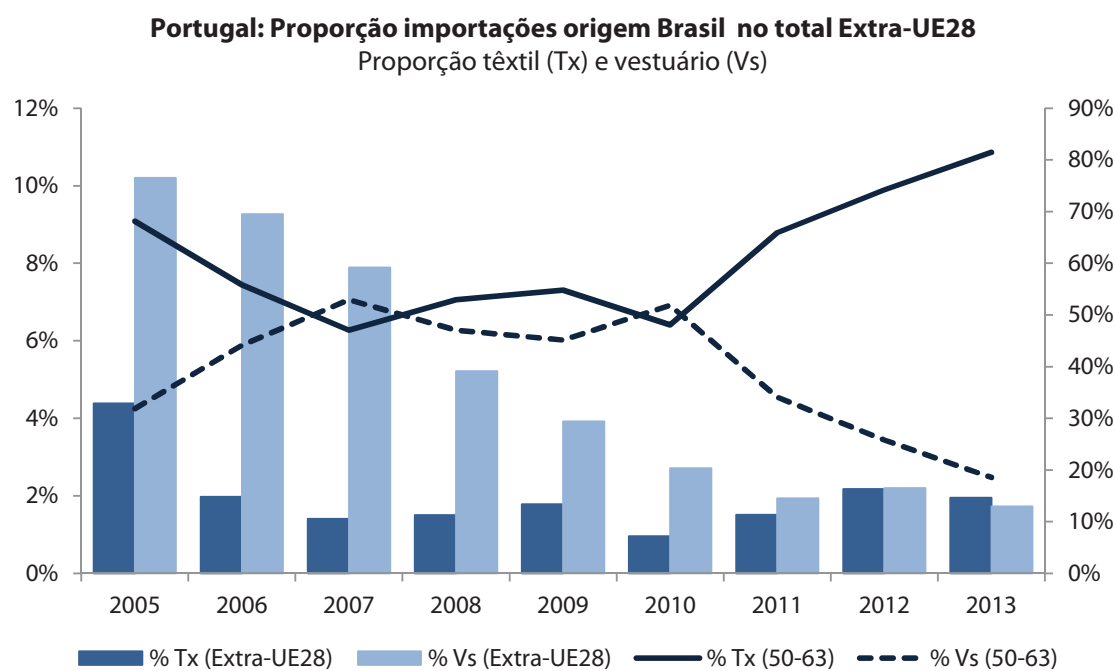
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 11: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Brasil



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 12: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Brasil



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Em termos de representatividade nas importações provenientes do Brasil, a principal categoria de produtos importados em 2013 por parte de Portugal foram as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma proporção de 56,0%. As importações destes produtos evidenciaram um ganho de preponderância, aumentando de uma proporção de 16,6% em 2010. A 2.^a categoria de produtos mais representativa foram as fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53), com uma proporção de 20,7%, seguida pelo vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61), com uma proporção de 11,6%. De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso do vestuário em tecido (categoria 62) com uma proporção de 7,0% e das pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma proporção de 3,5%.

Em termos da relevância do Brasil nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes duas categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma representatividade de 12,9% e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representatividade de 6,5%. Dentro desta análise salienta-se a descida de preponderância na categoria 56, que diminuiu dos 15,5% verificados em 2010. De salientar a quebra na preponderância do Brasil no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma descida de quota dos 4,4% em 2005 para 2,0% em 2013, bem como no vestuário, com uma descida da quota dos 10,2% em 2005 para os 1,7% em 2013.

Trocas comerciais com a Colômbia

Exportações de têxteis e vestuário

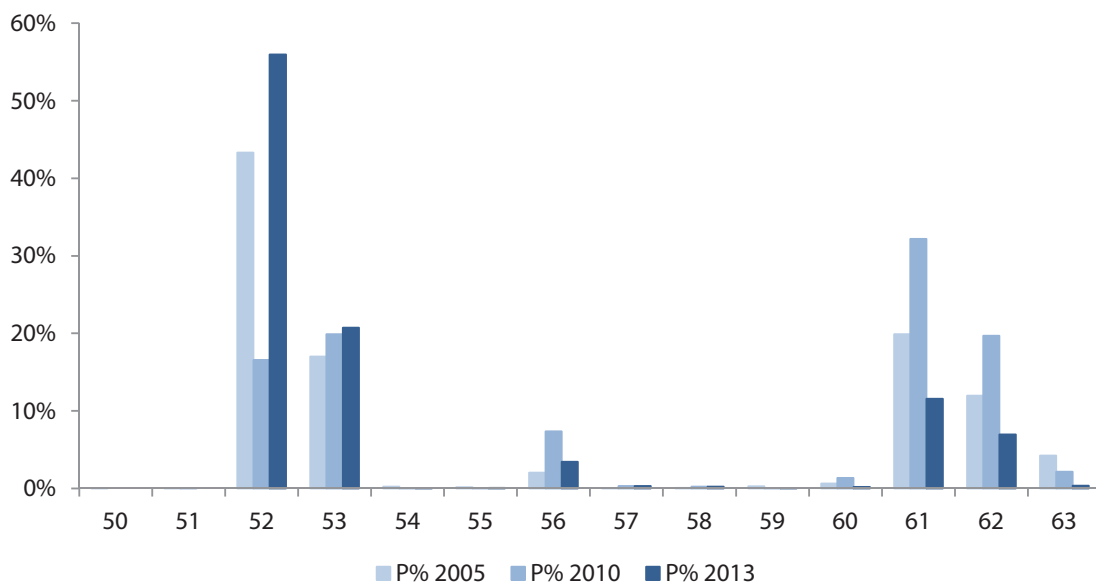
De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Colômbia diminuíram 28,4% em termos de valor em 2013, passando dos 0,79 milhões de euros para os 0,57 milhões de euros, após uma subida de 4,3% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado colombiano ficou abaixo do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012 e 2013, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

No entanto, considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino à Colômbia registaram uma subida expressiva de 263,0%, ficando cifradas cerca dos 1,25 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 89,5% e registaram uma subida de 306,4%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 10,5% e registaram uma subida de 90,3%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado colombiano têm evidenciado taxas de crescimento apreciáveis, sendo em média dominadas pelos produtos têxteis (quota média de 90,4% das exportações no período em análise) em detrimento dos produtos de vestuário (quota média de 9,6% das exportações). No período em análise salientam-se as fortes subidas registadas nas exportações em 2010 (crescimento de 37,6%) e 2011 (crescimento de 71,4%), que surgiram na sequência de uma forte quebra registada em 2009 (descida de 56,2%). Entre 2005 e 2013 o crescimento

Figura 13: Principais produtos importados por Portugal com origem no Brasil

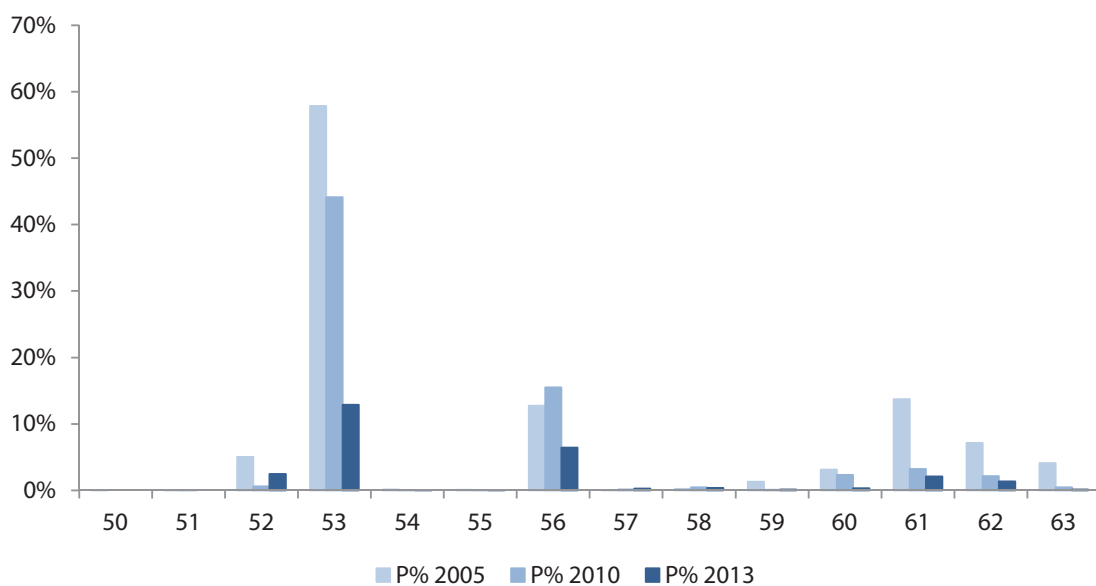
Portugal: Principais produtos importados com origem no Brasil
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 14: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem no Brasil

Portugal: Quota dos produtos importados com origem no Brasil
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat

médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas à Colômbia foi na ordem dos 5,7%. De referir ainda que o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado colombiano atingiu o máximo em 2012, ano em que ficaram cifradas nos 0,79 milhões de euros.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado colombiano, verificou-se em 2013 uma descida de 38,0% o que levou o valor exportado para os 0,43 milhões de euros. Esta descida surgiu na sequência da quebra de 3,8% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 0,69 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 75,6% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado colombiano, evidenciando assim uma acentuada tendência no sentido da perda de representatividade em relação aos produtos de vestuário.

No caso do vestuário, as exportações de Portugal com destino ao mercado da Colômbia registaram um crescimento de 37,8% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 0,14 milhões de euros. Este crescimento surge na sequência de uma forte subida de 148,6% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 0,10 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 24,4% do total das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado colombiano.

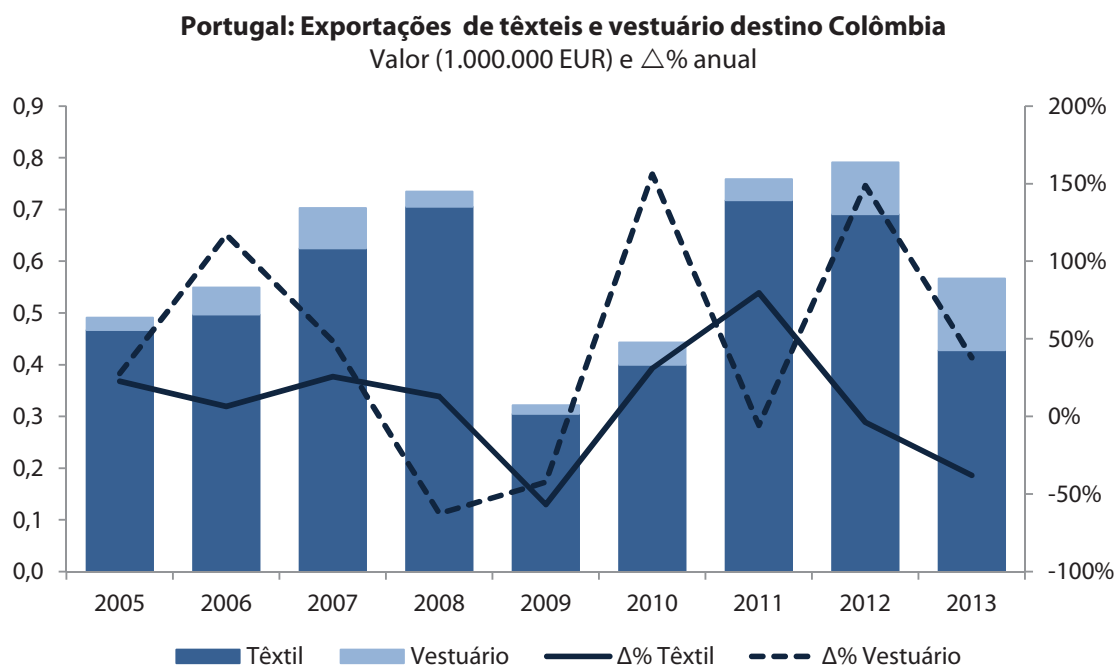
Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado colombiano, a principal categoria de produtos exportada por parte de Por-

tugal em 2013 foram as fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma proporção de 31,2%. Considerando os anos 2005, 2010 e 2013, esta categoria de produtos recuperou a expressividade a partir de uma proporção de 15,1% em 2010, após representar 39,5% das exportações portuguesas destinadas à Colômbia em 2005. A 2.ª categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e acessórios de malha (categoria 61), com uma proporção de 18,3% em 2013.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma proporção de 16,9%; fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 16,9%; e o vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma proporção de 6,1%. De salientar a subida de representatividade da categoria 61 que em 2010 foi responsável por uma quota de 3,6%, bem como a descida de representatividade verificada no caso das exportações de produtos na categoria 56, que caíram de uma proporção de 12,4% em 2010 para os 0,2% em 2013.

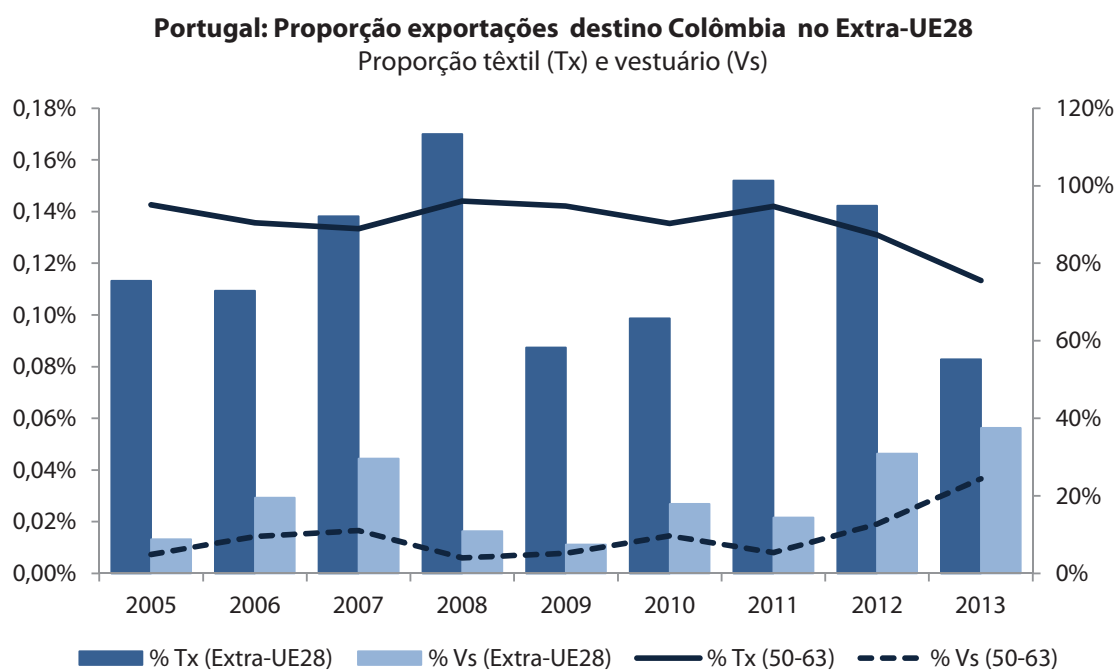
Em termos da relevância da Colômbia nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário, salienta-se a reduzida representatividade deste mercado (na ordem de 0,1%) no contexto das exportações portuguesas para destinos extracomunitários. No entanto, apesar de muito limitada, salienta-se em 2013 o caso das seguintes duas categorias de produtos: fios e tecidos de seda (categoria 50) com uma representatividade de 2,4% e fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma representatividade de 1,3%. A preponderância da Colômbia no contexto das exportações portuguesas destinadas

Figura 15: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Colômbia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

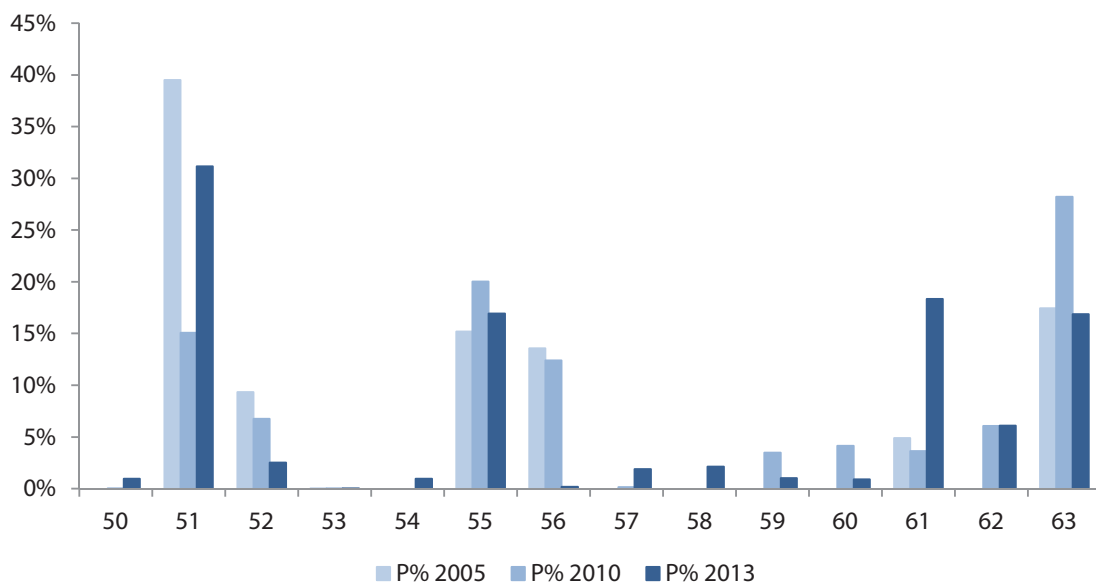
Figura 16: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à Colômbia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 17: Principais produtos exportados por Portugal com destino à Colômbia

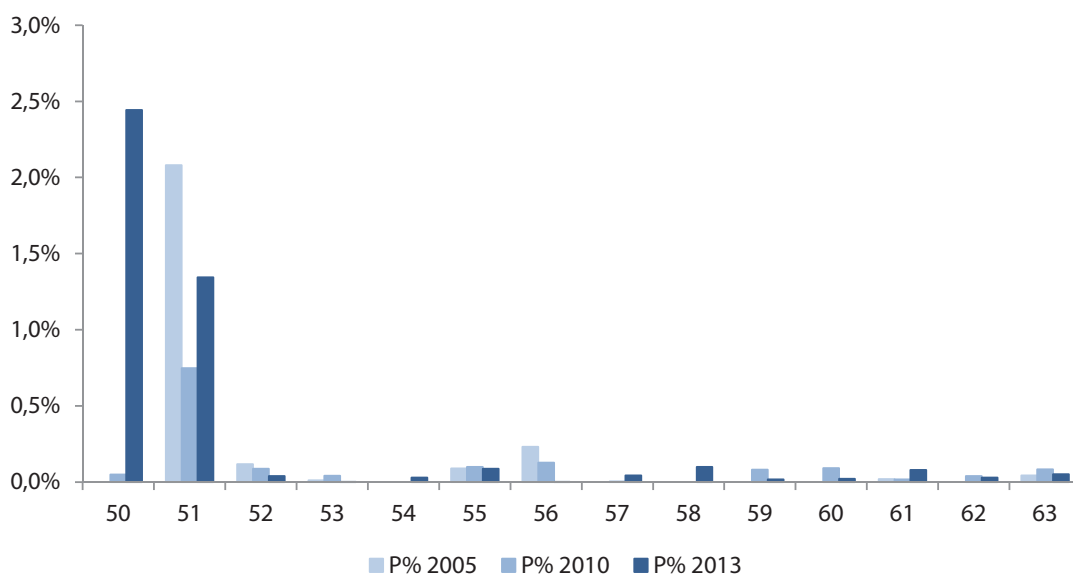
Portugal: Principais produtos exportados com destino à Colômbia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 18: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à Colômbia

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino à Colômbia
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 19: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Colômbia

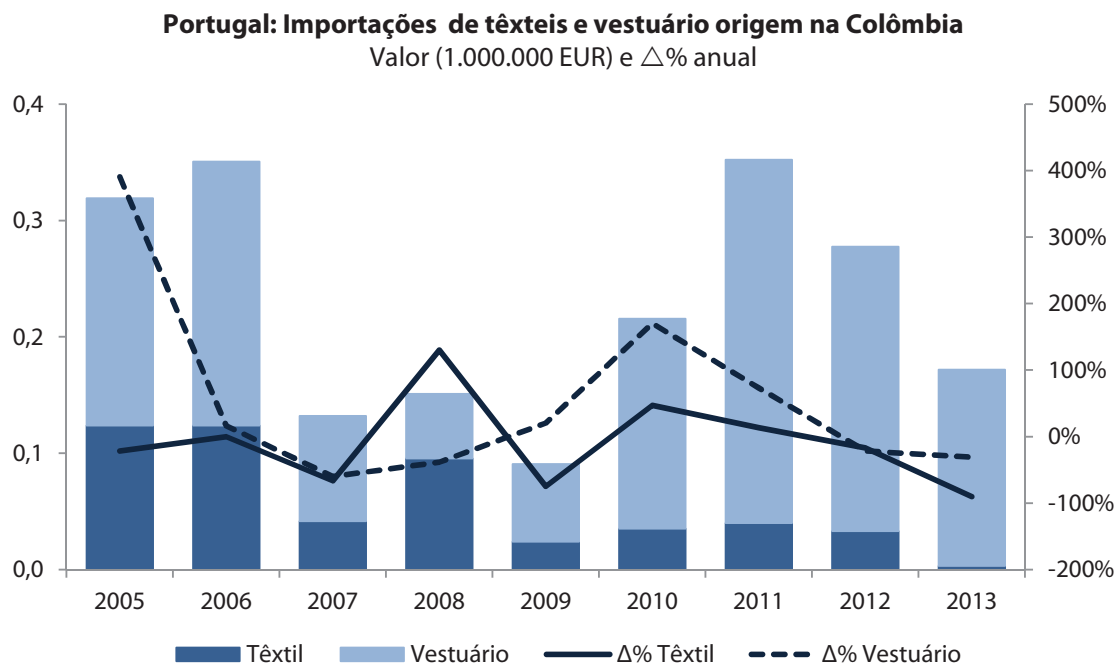
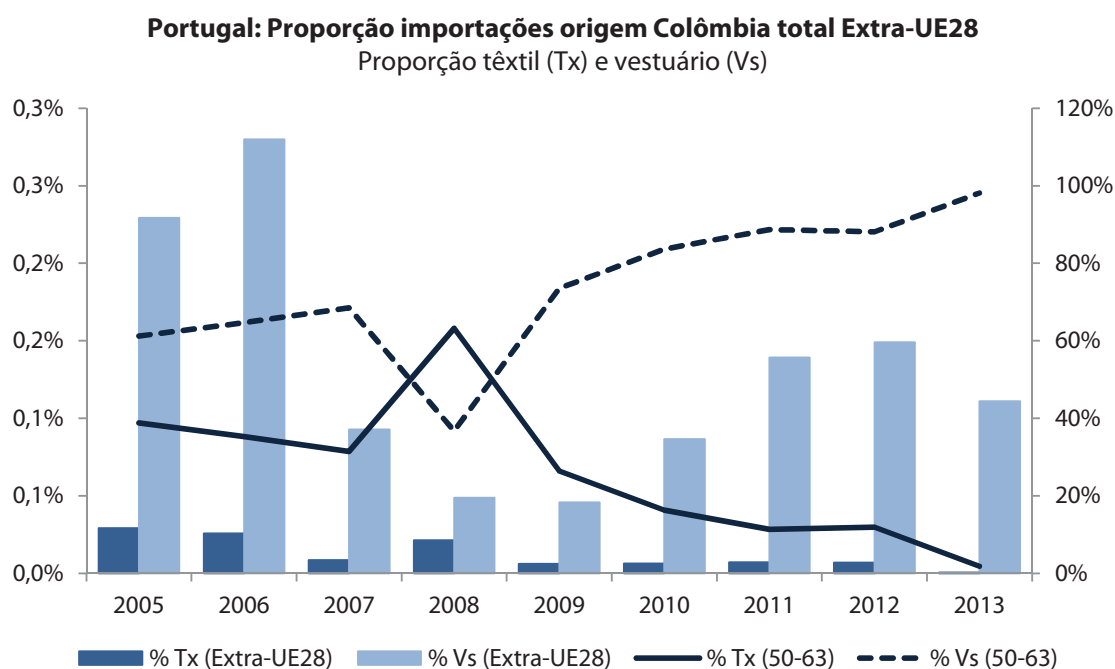


Figura 20: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Colômbia



ao mercado extracomunitário permanece reduzida, assumindo uma quota de 0,1% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e de 0,06% ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações portuguesas de têxteis e vestuário com origem na Colômbia são muito pouco expressivas, tendo perdido representatividade em 2012 e 2013, com quebras de 21,2% e 38,1%, respetivamente. Em 2013 o valor destas importações ficou cifrado nos 0,17 milhões de euros, dos quais uma proporção de 98,2% é relativa a produtos de vestuário.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem na Colômbia registaram uma subida de 124,9%, ficando cifradas pouco acima dos 300 mil de euros. No período em causa, as importações de têxteis representaram uma proporção de 9,8% e registaram uma subida de 1100,9%, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 90,2% e registaram uma subida de 106,7%.

Trocas comerciais com o México **Exportações de têxteis e vestuário**

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao México diminuíram 7,3% em termos de valor em 2013, passando dos 25,42 milhões de euros para os 23,56 milhões de euros, após uma ligeira subida de 0,7% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado mexicano ficou abaixo do desempenho registado ao nível extraco-

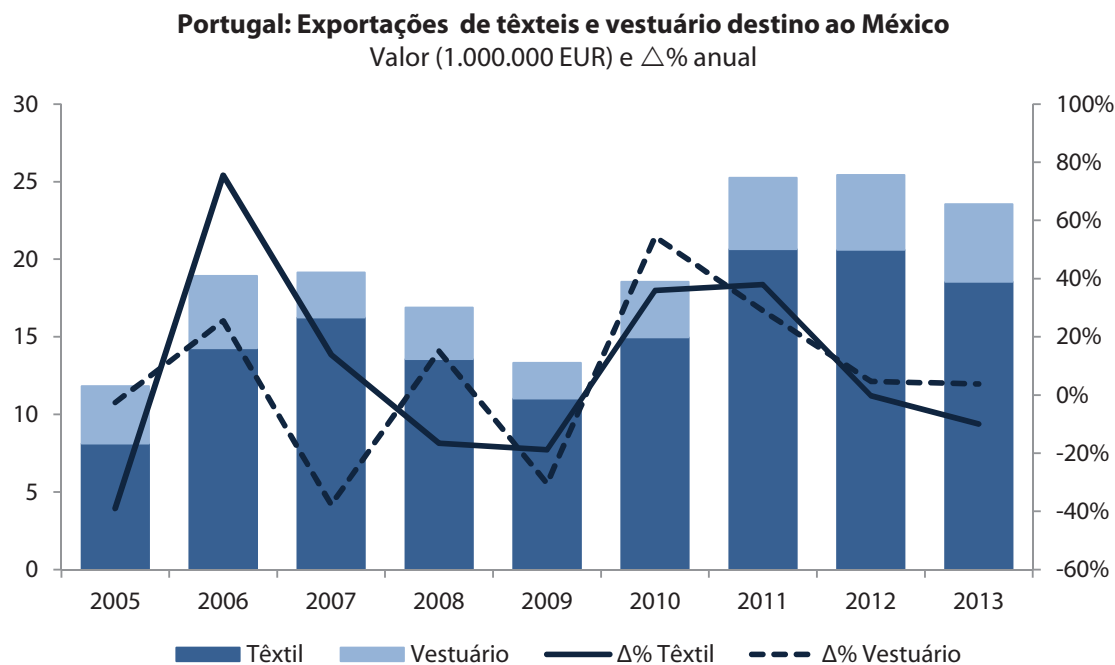
munitário em 2012 e 2013, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com destino ao México registaram uma subida de 0,5%, ficando cifradas cerca dos 16,79 milhões de euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 81,9% e registaram uma subida de 4,0%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 18,1% e registaram uma descida de 12,7%.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado mexicano evidenciaram taxas de crescimento apreciáveis, sendo dominadas pelos produtos têxteis que representaram em média uma proporção de 79,4% enquanto as exportações de vestuário registaram uma quota média de 20,6%. No período em análise salienta-se o forte crescimento registado nas exportações em 2006 (subida de 59,9%), 2010 (subida de 39,1%) e 2011 (subida de 36,2%), bem como as acentuadas quebras verificadas em 2005 (descida de 30,9%) e 2009 (descida de 21,1%). Entre 2005 e 2013 o crescimento médio anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao México foi na ordem dos 7,3%. De referir ainda que, no período em análise, o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado mexicano atingiu o máximo em 2012.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado mexicano, verificou-se em 2013 uma descida

Figura 21: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao México



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 22: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino ao México



Fonte: baseado em dados do Eurostat

da de 9,9% o que levou o valor exportado para os 18,55 milhões de euros. Esta descida surgiu na sequência da ligeira descida de 0,2% registada no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 20,60 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 78,8% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado mexicano, evidenciando uma proporção abaixo da média do período em análise.

No caso do vestuário, as exportações de Portugal com destino ao mercado mexicano registaram um crescimento de 3,8% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 5,00 milhões de euros. Este crescimento surge na sequência de uma subida de 4,6% registada em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 4,82 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 21,2% do total das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado mexicano.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado mexicano, a principal categoria de produtos exportada por parte de Portugal em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 28,9%. Considerando os anos 2005, 2010 e 2013, esta foi em 2010 a categoria de produtos mais expressiva nas exportações portuguesas destinadas ao México (quota de 39,6%), tendo aumentado de preponderância dos 15,0% registados em 2005. A 2.ª categoria de produtos mais representativa foram os outros têxteis confeccionados (categoria 63), com uma proporção de 28,7% em 2013.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com uma proporção de 13,4%; tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma proporção de 8,9%; e o vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma proporção de 7,9%. De salientar a subida de representatividade da categoria 59, que em 2010 foi responsável por uma quota de 2,8%.

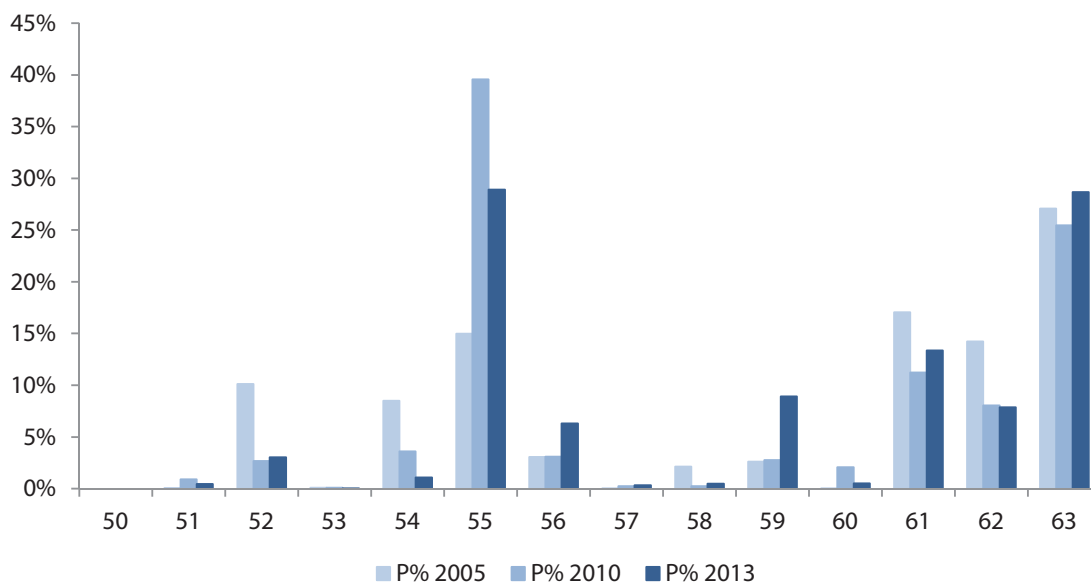
Em termos da relevância do México nas exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representatividade de 6,4%; fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 6,3%; e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma representatividade de 3,7%. Salienta-se a subida na preponderância do México no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, aumentando de uma quota de 2,0% em 2005 para os 3,6% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e mantendo em 2013 a quota de 2,0% registada em 2005 ao nível dos produtos de vestuário.

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no México, são muito pouco expressivas, apesar do crescimento registado em 2012 e 2013, com subidas de 55,6% e 17,4%, respetivamente. Em 2013 o valor destas importações ficou cifrado próximo dos 0,60 milhões de euros, dos quais uma proporção de 96,7% é relativa a produtos têxteis

Figura 23: Principais produtos exportados por Portugal com destino ao México

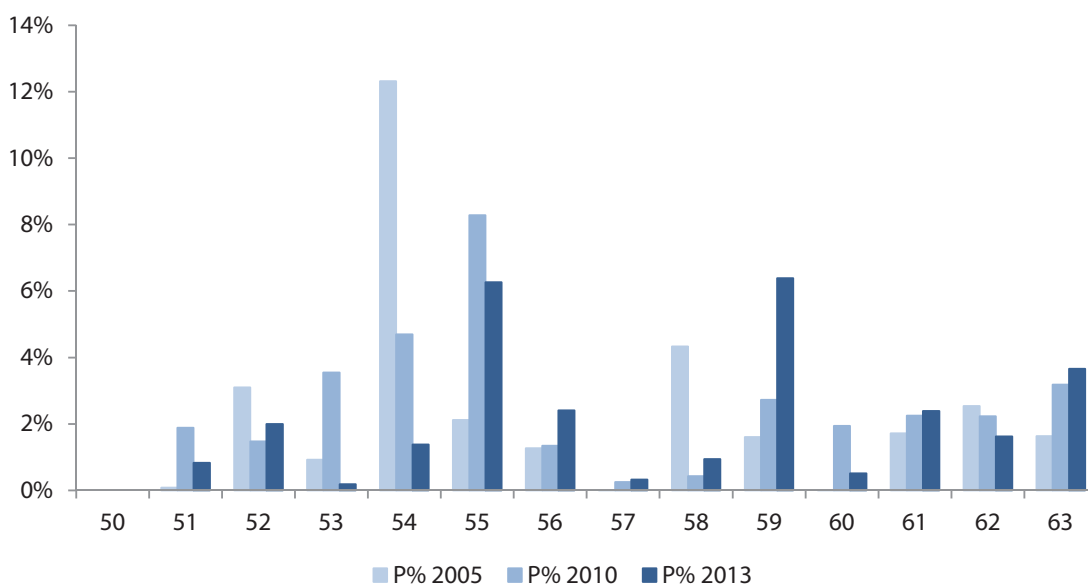
Portugal: Principais produtos exportados com destino ao México
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat

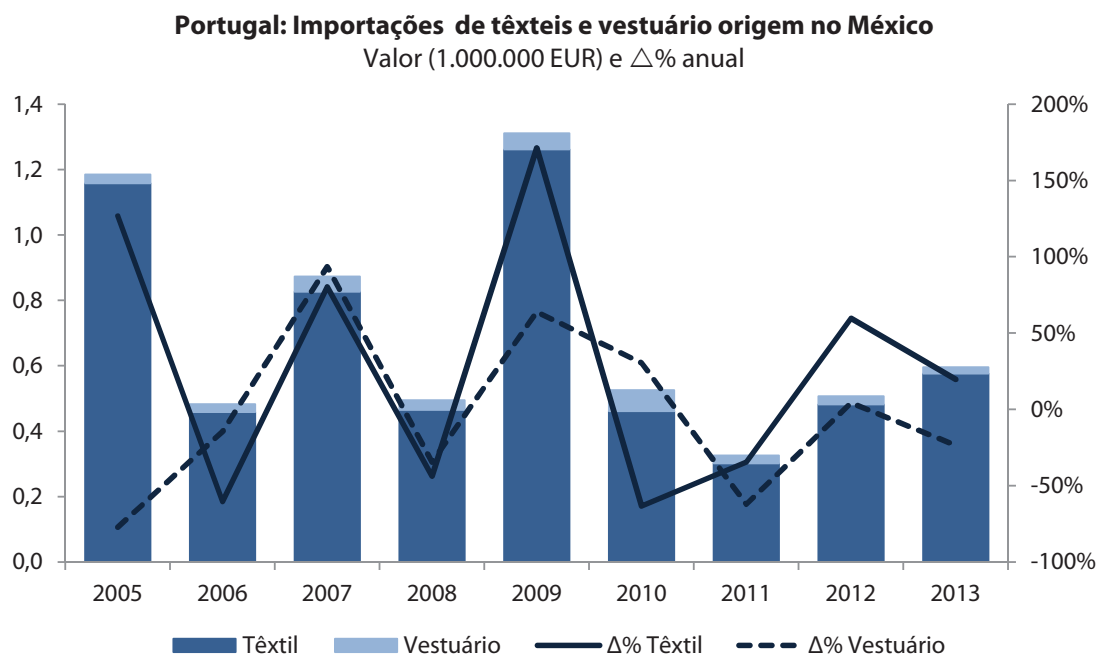
Figura 24: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino ao México

Portugal: Quota dos produtos exportados com destino ao México
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



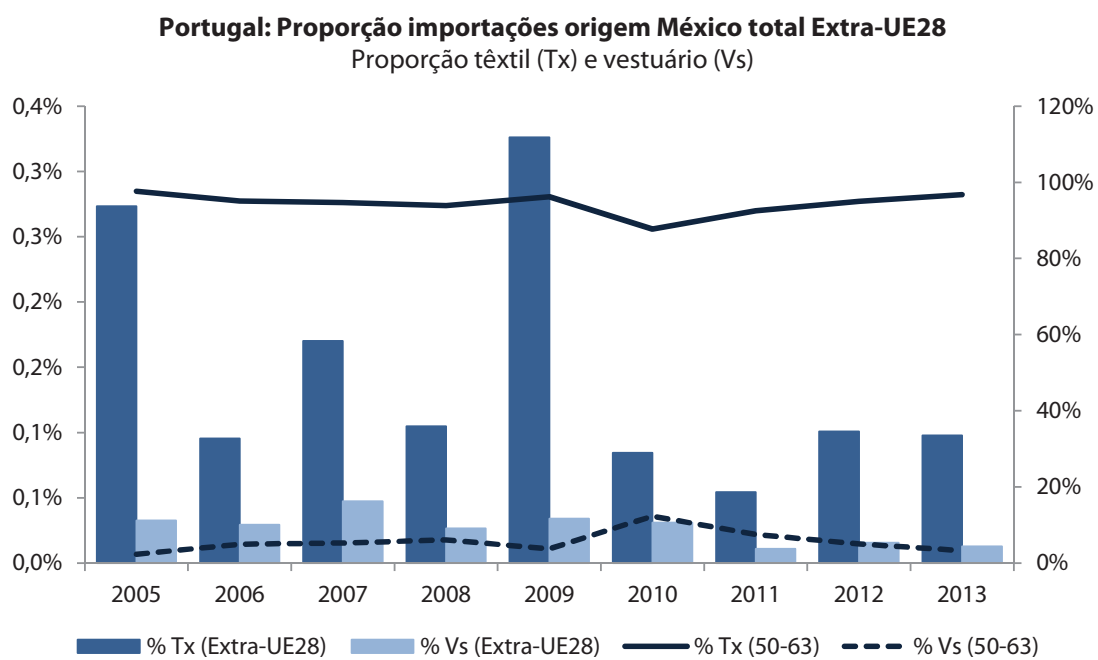
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 25: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no México



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 26: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no México



Fonte: baseado em dados do Eurostat

principalmente enquadrados no âmbito da categoria 63 (outros têxteis confeccionados) com uma proporção de 77,7% e categoria 58 (tecidos especiais e tufados) com uma proporção de 15,8%.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2014, relativamente a igual período do ano passado, as importações portuguesas de produtos têx-

teis e vestuário com origem no México registaram uma descida de 23,5%, ficando cifradas pouco acima dos 340 mil euros. No período em causa, as exportações de têxteis representaram uma proporção de 88,0% e registaram uma descida de 30,2%, enquanto as exportações de vestuário representaram uma proporção de 12,0% e registaram uma subida de 167,6%.

Considerações finais

Apesar de atualmente pouco representativos em termos de destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, mesmo enquadrados exclusivamente no âmbito extracomunitário, a relevância dos quatro países em destaque prende-se com a representatividade que possuem na região onde se encontram. Efetivamente, estes quatro países representam as principais economias da América Latina e englobam, no seu conjunto, uma proporção de 67% da população da região.

Em termos de valor do PIB (de acordo com os dados do Banco Mundial), o destaque vai para o Brasil e o México, seguidos pela Argentina e a Colômbia numa dimensão inferior. No médio prazo, as projeções do EIU apontam no sentido de uma evolução positiva da economia destes países, de forma mais acentuada no caso da Colômbia (crescimentos de 5,0% em 2014 e 4,5% em 2015) e do México (crescimentos de 3,0% em 2014 e 4,0% em 2015), mas também no caso do Brasil (crescimentos de 1,8% em 2014 e 2,1% em 2015) e da Argentina (crescimento de 3,0% em 2015).

Apesar de o Brasil assumir o principal destaque enquanto maior produtor de têxteis e vestuário entre os quatro países em análise, é o México que assume a liderança como principal exportador, com maior evidência ao nível dos produtos de vestuário. O Brasil

surge na posição seguinte, fundamentalmente devido às suas exportações de têxteis. A Colômbia surge na 3.ª posição, principalmente devido às exportações de vestuário, seguida pela Argentina, resultado do desempenho ao nível das exportações de têxteis.

Do lado das importações de têxteis e vestuário o México assume novamente a liderança, principalmente devido às suas importações de têxteis. O Brasil surge na posição seguinte como importador, também resultado das importações de produtos têxteis, à semelhança do que acontece no caso da Colômbia e da Argentina, que ocupam as posições seguintes enquanto importadores.

Para as exportações portuguesas de têxteis e vestuário, o destaque nos primeiros oito meses de 2014 vai para o México (proporção de 3,1% no contexto das exportações extracomunitárias), em particular como destino das exportações portuguesas de têxteis (quota de 3,7%). Também o Brasil assume alguma relevância (quota de 1,9%), em particular nos têxteis (quota de 2,3%). A Argentina (quota de 0,4%) e a Colômbia (quota de 0,2%) são atualmente mercados pouco expressivos para os têxteis e vestuário de Portugal, sendo no entanto de destacar as promissoras taxas de crescimento registadas nos primeiros oito meses de 2014.

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tuçados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realizada, salientando-se as se-

guintes: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), aicep Portugal Global, Banco Mundial, Eurostat, International Trade Centre (ITC), Textiles Intelligence e The World Factbook.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

